

ALUNO



REVISTA DA FAMÍLIA

ÍNDICE DAS LIÇÕES

APRESENTAÇÃO.....	4
NOTASEEDITORIAIS.....	5
RECOMENDAÇÕES.....	6
EXPEDIENTE.....	7
1ª ÁREA BASES BÍBLICAS PARA A EDIFICAÇÃO DE UM CASAMENTO FORTE.....	8
Lição 1 – ANDARÃO DOIS JUNTOS?.....	9
Lição 2 - ALIANÇA E SEU SIGNIFICADO.....	12
Lição 3 - SEMEANDO E COLHENDO NO CASAMENTO.....	16
Lição 4 - CONCEITUANDO UMA SÓ CARNE.....	19
Lição 5 - UNIDADE NÃO SIGNIFICA UNIFORMIDADE.....	22
2ª ÁREA ESPIRITUALIDADE NO CASAMENTO.....	25
Lição 6 - SACERDÓCIO.....	26
Lição 7 - SANTIDADE NA FAMÍLIA.....	30
Lição 8 - AMBIENTE FAMILIAR E ESPIRITUALIDADE SAUDÁVEL.....	34
3ª ÁREA FINANÇAS DA FAMÍLIA.....	38
Lição 9 - MINHAS FINANÇAS X MEU CASAMENTO.....	39
Lição 10 - SABEDORIA NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR.....	42
Lição 11- Princípios de uma Família Frutífera.....	45
4ª ÁREA COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA.....	49
Lição 12 - ESCUTAR, PENSAR, FALAR.....	50
Lição 13 - A INTERFERÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA RELAÇÃO CONJUGAL.....	53
Lição 14 - QUEM NÃO SE COMUNICA VIRA ESTATÍSTICA	58
Lição 15 - COMUNICAÇÕES DESTRUTIVAS.....	62
5ª ÁREA INTIMIDADE.....	65
Lição 16 - O PODER DO SEXO NO CASAMENTO.....	66
Lição 17 - LEITO SEM MÁCULA.....	69
Lição 18 - DESENVOLVENDO MEMÓRIAS AFETIVAS.....	72
6ª ÁREA CONFLITOS.....	75
Lição 19 - ENFRENTANDO NOSSOS CONFLITOS.....	76
Lição 20 - DESENVOLVENDO INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CASAMENTO.....	79
Lição 21 - SINAIS DO PRÉ DIVORCIO.....	82
Lição 22 - IDEOLOGIAS QUE DESTROEM FAMÍLIAS.....	86
CONHEÇA NOSSOS COLABORADORES.....	89
Avalie a Revista da Família.....	90

Assista o vídeo de orientações para professores



APONTE SUA CÂMARA E ASSISTA O VÍDEO



APRESENTAÇÃO

Em julho de 2016, na cidade de Teresópolis, como decisão do plenário do 20º Concílio Geral da Igreja Metodista, fui testemunha de uma das decisões que mais me animaram naquela reunião, que foi a determinação dos delegados e delegadas para que o Departamento Nacional de Escola Dominical criasse material específico para instrução e discipulado de famílias especialmente no ambiente da Escola Dominical. Demorou, mas chegou! O Departamento Nacional tem a alegria de fazer chegar às igrejas locais um material de conteúdo relevante para abençoar família e ao mesmo tempo instrumentalizar discipuladores de casais.

Esse material é resultado da direção do Espírito Santo através das vidas de homens e mulheres que lutam muito para que as famílias não cedam aos enganos próprios do tema no contexto social atual. Quem é casado há menos de um mês certamente já descobriu sobre os desafios de formar uma família. Onde há uma demanda e necessidade, a missão da Igreja Metodista aparece! Para Deus não há qualquer desafio humano que seja irrelevante.

Como Bispo assessor da Área de Educação, apresento e recomendo o nosso “sonho antigo”, que é a revista para as famílias, com maior destaque ao relacionamento do casal.

Que a cada lição seu casamento e/ou ministério para famílias seja fortalecido com cura, libertação, restauração e instrumentalização para ajudar outros relacionamentos a experimentarem a bênção de efetivação da promessa de Deus para Abraão ao afirmar que todas as famílias da Terra seriam benditas!

Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos
Assessor Episcopal da Área de Educação

NOTAS EDITORIAIS

A Revista da Família, dedicada especialmente para classes de casais na Escola Dominical, é uma conquista extraordinária para o povo metodista Brasileiro. Este era um clamor de anos, para atender ao público específico das salas destinadas para casais nas igrejas. Com a graça de Deus, chegamos ao momento tão esperado e entregamos gratuitamente para todas as igrejas este material, que será reproduzido e multiplicado, alcançando milhares de famílias.

O tema da revista é sobre família de modo geral e a vida conjugal, como abordagem principal do conteúdo, que certamente dará continuidade em próximas edições. Os subtemas foram inspirados numa consulta através de uma enquete pública realizada em maio de 2023, com 421 participações e centenas de sugestões. Também vamos continuar contando com a participação de todos através da avaliação desta edição, preenchendo um formulário online, através do link disponível na última página desta revista, que será norteador para a continuação do trabalho.

Agradecemos a Deus pela maravilhosa equipe de trabalho, que participou desta empreitada pela valorização da maior instituição humana, que junto com a Igreja, realiza a missão conjunta pelo Reino de Deus. Entregamos nas mãos de cada família metodista esta primeira Revista da Família, que será lida nos lares e estudada na “maior e melhor escola do mundo: a Escola Dominical”.

Rev. Welfany Nolasco Rodrigues
Coordenador Nacional da Escola Dominical

A partir de 2024, a Escola Dominical conta com mais uma poderosa ferramenta de evangelização e formação em sua já seleta coleção de boas obras. Esta chega com alegria e com a intenção de orientar as famílias para um investimento tão importante e de relevância ímpar para a sociedade: investir de forma correta e bíblica na família, que chamamos de cofre de Deus. Um grupo de escritores, pastores e leigos, esmeraram-se durante um período do ano de 2023 para preparar um material totalmente voltado para o casamento, bem como o relacionamento familiar.

Oramos, escrevemos com a orientação do Espírito Santo e cremos ter dado início a uma grande obra. Obra esta, que continuará a cada encontro da Escola Dominical, com bate papos e esclarecimentos e se completará em cada lar desta nação com a colocação em prática do que foi explanado durante as aulas. Os temas são fantásticos e edificantes, fruto de pesquisa e prática pastoral em aconselhamento e vivência no dia a dia como família. Criamos uma expectativa alta e esperamos atingir o alvo, sabendo que em um pioneirismo sempre cabe aprimoramentos.

Eis-nos aqui!!!

Pastores Alan e Aline Barroso
Coordenadores da Revista Família

RECOMENDAÇÕES

A Revista da Família é a realização de um sonho para muitos professores e coordenadores da Escola Dominical, no qual eu me incluo. Diante das crises no relacionamento conjugal no mundo pós moderno, ter uma literatura de ensino específica, para trabalhar nas classes de casais da ED da Igreja Metodista é uma grande conquista!

As lições estão maravilhosas, de fácil compreensão, fundamentadas na Palavra de Deus, com linguagem adequada aos alunos e professores de todo o Brasil e exemplos práticos do dia a dia da família. Tenho a certeza de que as lições contidas nesta revista vão promover na vida dos casais: reflexão, troca de experiências, cura emocional, fortalecimento nas relações familiares, mudança de postura, crescimento espiritual e muita aprendizagem.

Eu me orgulho dessa produção didática e super recomendo!

Parabéns aos redatores e a toda a equipe. Que Deus continue capacitando-os!

Maria Elisa Dutra Costa
Coordenadora da Escola Dominical - 1ª RE

A Revista da Família tem estilo de escrita prático, cativante, linguagem direta, tornando a leitura envolvente e fácil. Exemplos pessoais, divertidos, sugestões de vídeos e uma linguagem que não debocha da vida comum, são ingredientes apurados da revista.

Em segundo lugar, a abordagem franca e honesta dos autores sobre a importância de priorizar o que realmente é vital na vida do casal, isso facilita para os leitores, pois gera uma curiosidade natural que indica um movimento de mudança e avanço na relação do casal ou da família.

As lições são inspiradoras e repleta de ações fáceis e rotineiras. Gostei da explicação do "Projeto pedagógico" no início da revista e das "orientações didáticas" em cada lição. (Creio que exista uma intencionalidade que incentiva a prática da lição)

Por fim, as estratégias práticas e os exemplos pessoais oferecidos ao longo da revista tornam suas lições um guia valioso para mudanças positivas. Pessoalmente, as lições são capazes de levar os casais a um diálogo profundo em torno do assunto de cada lição. Não teremos problemas em torná-la uma obra de referência para as comunidades locais.

Parabéns. Eu gostei!

Rev. Alberto Inácio
Coordenador da Escola Dominical - 6ª RE

EXPEDIENTE

Revista da Família 2024.1

Revista para Escola Dominical. Estudos Bíblicos para Classes de Casais

Departamento Nacional de Escola Dominical

Revmo. Bispo Bruno Roberto Pereira dos Santos - assessor episcopal

Rev. Welfany Nolasco Rodrigues - coordenador do DNED - Departamento Nacional de Escola Dominical

Coordenação da revista

Pr. Alan e Pra. Aline Barroso @_bodasdecana

Colaboradores

Bispo Marcos Garcia @marcosgpr

Pr Laercio Santana @MetodistaCons.Pena

Pr. João Batista Medeiros @joaobatista.medeiros.10

Renê Dantas @rene_dantas.sp

Rosileine Croner @rosycroner

Pr. Robson Wesley @espacoterapiafamiliar

Pr. Fábio Cascione @prfabiocachone

Clauber Paganotti @clauberpaganotti1

Editoração

Capa: Ayrton Ramos

Projeto Gráfico e diagramação: Jorge Luiz Ferreira Carvalho @jorgecarvalhomuriae

Revisão

Rosymere de Oliveira Rabelo de Azevedo

Rubem Nei Rodríguez da Silva

Leitores

Maria Elisa Dutra Costa

Alberto Inácio de Oliveira

Os textos bíblicos utilizados nos estudos foram extraídos da Bíblia Sagrada, traduzida em Português, por João Ferreira de Almeida, Edição Nova Almeida Atualizada.

Autorizada a cópia e reprodução integral do conteúdo da revista.



1ª
ÁREA

BASES BÍBLICAS PARA A EDIFICAÇÃO DE UM CASAMENTO FORTE

Nesta primeira parte vamos aprender sobre o significado da Aliança com Deus e com o cônjuge, a necessidade de semear e colher, entendendo que o casal se torna uma só carne, respeitando a identidade de cada um.

.....

Lição 1

ANDARÃO DOIS JUNTOS?

Bispo Marcos Garcia
[@marcosgpr](#)



Marina é uma mulher muito ocupada, que sempre tem muitas coisas pra fazer ao mesmo tempo: trabalho, estudos e claro, sem abrir mão da academia todos os dias e semanalmente algumas horas no salão de beleza. Marildo trabalha longe e o seu maior vício é sua rotina corrida, saindo cedo e chegando tarde diariamente, mas nos fins de semana vai para um barzinho com os amigos à noite e durante o dia joga futebol. O tempo passou sem perceberem que suas agendas estavam tão distantes que pareciam separados. Então resolveram acertar suas agendas, reduzindo atividades e investindo mais tempo juntos para salvar seu casamento.

TEXTO BASE: Amós 3.3 e Eclesiastes 4.9-11

INTRODUÇÃO

Vivemos em uma sociedade em que a aliança cada vez mais perde seu valor, em todos os níveis, por exemplo na política, não é raro um candidato mudar de partido, ou em uma sociedade, uma das partes deixar de ser sócio, enfim, no casamento e na família precisamos estar atentos à aliança que fizemos; que antes de ser entre o marido e a mulher, a aliança é feita com o próprio Deus!

No texto base, o profeta Amós alerta as famílias de Israel com muita ousadia e autoridade, por que nos tempos de Uzias e Jeroboão, as famílias que o próprio Deus tirou da escravidão do Egito, estavam vivendo distantes dos princípios de unidade.

Os desafios enfrentados pelo povo nos tempos do profeta Amós, também são enfrentamentos nos dias de hoje dentro dos lares, e só conseguiremos seguir em frente, prosperar, frutificar, quando dentro do lar, houver acordo.

Pensando nos dois textos bíblicos sugeridos para o estudo, reflita:

A aliança/acordo o que significa?

Na sua visão é melhor serem dois? Preste atenção, melhor e não mais fácil!

Casamento é um desafio contínuo de andar juntos, fazer acordos!

FAMILIARIZANDO

O conceito da Aliança

Ato ou efeito de aliar; confederação; casamento; anel de noivado ou casamento;

Nas Escrituras, as alianças são acordos solenes, negociados ou impostos unilateralmente, que ligam as partes umas às outras em relações permanentes, definidas com promessas específicas, com reivindicações e obrigações de ambos os lados. Ex. casamento, preste atenção ao texto de Malaquias 2.14: “você perguntam: “Por quê?” Porque o Senhor foi testemunha da aliança entre você e a mulher da sua mocidade”.

A Aliança no Antigo Testamento

Estabeleceu uma aliança com Abraão (Gênesis 12), somos fruto desta aliança! A promessa de Deus feita a Abraão chegou a cada um de nós hoje.

A Aliança no Novo Testamento

Em Hebreus 7 a 10 narra os valores da nova aliança em Cristo. A aliança, a promessa de Deus feita a Abraão se cumpriu em Jesus Cristo, não foi revogada ou mudada, ela se cumpriu, assim para nós hoje, a aliança continua tendo o mesmo valor.

A nossa Aliança – O que prometemos no altar?

A aliança que fizemos com nosso cônjuge envolve compromissos, fidelidade aos sonhos e projetos.

Malaquias 2.13-16 fala da infidelidade no casamento – infidelidade na aliança feita:

FÍSICA: o cuidado com a saúde da família, tipo de alimentação e necessidades materiais;

EMOCIONAL: o temperamento de cada pessoa na casa, seus sentimentos e reações;

FAMILIAR: orçamento familiar, atenção um ao outro, por exemplo o tempo diante da tv, computador, telefone, etc.

ESPIRITUAL: a vida devocional e compromisso com a igreja.

Nossa aliança antes de ser com nosso cônjuge, ela é feita com o nosso Deus, precisamos desejar fazer o outro feliz, nos “empenhar” para que nossa aliança seja cumprida ao longo de toda a nossa caminhada como família.

A aliança com Deus é o vínculo que fortalece os laços entre os familiares, sem esta aliança os relacionamentos se tornam frágeis diante das crises, mas aliançados no Senhor suportam todas as dificuldades.

CONCLUSÃO

Diante do mundo em que vivemos, em que os valores estão se perdendo, precisamos entender a importância da nossa aliança com Deus. Ela é irrevogável, Deus não abre mão da aliança que fizemos com Ele. Isso se aplica no casamento também, precisamos investir em nosso relacionamento com Deus, entender que a aliança que temos como cônjuge deve ser um reflexo da aliança que temos com Deus. Jesus mesmo disse, que não é possível amar a Deus a quem não vemos e odiar a quem vemos. Como falar de fidelidade a Deus sem ser fiel a aliança com seu cônjuge? A Bíblia afirma que é melhor serem dois, e não mais fácil, mesmo diante de todos os desafios, melhor é serem dois!

TAREFAS DA SEMANA

Procure a liturgia do seu casamento, se tiver assista o filme do seu casamento, ou até mesmo, veja fotos do casamento, preste atenção em especial no momento dos votos, da aliança que prometeu ao seu cônjuge e ao próprio Deus.

PARA CONVERSAR

Vamos falar um pouco sobre o que prometemos no altar do Senhor ao nosso cônjuge!

O que você dá valor na vida?

Você admitiria mudar de time de futebol?

De trabalho, ou até mesmo vocação?

Qual o valor que você dá para a aliança que fez com Deus e com seu cônjuge?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Amós 3.3

Terça-feira: Eclesiastes 4.9-11

Quarta-feira: Malaquias 2.14

Quinta-feira: Malaquias 2.13-16

Sexta-feira: Hebreus 7

Sábado: Hebreus 9

Domingo: Gênesis 12

Revista da Família

LIÇÃO 1 – ANDARÃO DOIS JUNTOS?

Amós 3.3 e Eclesiastes 4.9-11



Lição 2

ALIANÇA E SEU SIGNIFICADO



Pr. Alan e Pra. Aline Barroso
@_bodasdecana

Genilda e Genaro eram novos, namoravam há 2 anos em casa. Porém, o relacionamento dela com a mãe era conturbado e cheio de desafios. Num final de semana que elas discutiram muito, chamou Genaro e resolveram ir morar juntos. Mesmo sem a bênção dos pais ou a orientação pastoral, o casal definiu que esta seria a melhor escolha. Anos mais tarde, já com filhos, começaram a frequentar uma igreja evangélica e reconheceram a falta que faz uma aliança e resolveram acertar suas vidas diante de Deus e dos homens.

TEXTO BASE

*"O Senhor confia seu segredo aos que o temem,
aos quais ele dará a conhecer a sua aliança." **Salmo 25.14***

INTRODUÇÃO

O ser humano é um ser relacional. Desde o Éden, o homem busca relacionamento entre si e com Deus. Gênesis 3.8 diz: "Ao ouvirem a voz do Senhor Deus, que andava no jardim quando soprava o vento suave da tarde, o homem e a sua mulher se esconderam da presença do Senhor Deus, entre as árvores do jardim." Este verso ilustra que todos os dias, no final da tarde, havia uma conversa (relacionamento) entre o homem, a mulher e Deus.

Este relacionamento mais íntimo e constante é gerador de aliança. Toda aliança requer um relacionamento. Também podemos conceituar como um pacto para toda a vida, uma junção, uma liga. No Salmo 25.14 a palavra "**conhecer**" está diretamente ligada à "**intimidade**". Podemos dizer que **aliança, intimidade e relacionamento** estão interligados desde suas raízes.

FAMILIARIZANDO

No transcorrer da história bíblica encontramos relatos de diversos personagens que foram convidados por Deus para uma aliança. Essa aliança com o Eterno abençoava não só aqueles que foram convidados como, também, alcançava toda a família, de geração em geração. A seguir apresentamos alguns exemplos, entre tantos outros, que tiveram suas vidas e famílias transformadas após aceitarem e se dedicarem à Aliança com Deus.

Noé (Gênesis 6.18)

Abraão (Gênesis 15.18)

Isaque (Gênesis 26.2-5)

Jacó (Gênesis 35.9-12)

Davi (2Samuel 7.12-16)

Com o homem (Êxodo 34.10)

Observando os versos citados acima, concluiremos que uma **aliança possui promessas, orientações e requer obediência**. A aliança é uma base de lançamento firme e promissora que direciona o indivíduo e sua família.

A seguir algumas observações a respeito da aliança.

1- Aliança e Intimidade (Gênesis 32.30)

Se repararmos bem, observamos que primeiro Deus busca aproximação através de conversas e só depois, propõe a aliança. Em nosso relacionamento com Deus, bem como com o nosso cônjuge e nossa descendência deve ser assim. Precisamos viver uma vida de intimidade, conhecimento, conversas, enfim, relacionamento familiar. Esse relacionamento intenso e verdadeiro na vertical (com Deus) e na horizontal (com o cônjuge e filhos) irá gerar uma aliança autêntica e duradoura. É na intimidade que conhecemos as necessidades do outro, identificamos suas fragilidades, limitações e podemos, então, respeitá-lo em sua essência e acompanhá-lo dando o suporte necessário em cada momento de sua vida. Isso é família, isso é relacionamento, isso é uma aliança.

2- Aliança e Descendência (Levítico 26.42 e Deuteronômio 7.9)

Outra importante observação é que a aliança pode alcançar outras pessoas mais próximas de cada um de nós para que façam parte dela, geralmente nossa família. Portanto, em se tratando de casamento, o casal que tem aliança com Deus traz também os filhos para este pacto. Nossos filhos serão beneficiados através da nossa aliança com o Pai. As bênçãos são de geração em geração. Quando um casal resolve viver na presença do Pai, em obediência aos seus princípios, não só o casal, mas todos em sua casa serão beneficiados. É lindo ver uma família no Altar do Senhor. A prosperidade do Pai alcança a todos, cada um cumpre o propósito para o qual foi formado e vive a plenitude em Deus, a vida abundante conquistada e oferecida por Jesus.

3- Aliança e Mudança de Vida (Gênesis 32.27-28)

Uma das características da aliança é mudar o nome e a função das pessoas, na verdade, depois de uma aliança firmada ninguém continua a caminhada da mesma forma. Jacó, por exemplo, teve até o nome mudado depois do encontro e a aliança com Deus. No casamento, tanto o homem quanto a mulher, passam por mudanças geradas através da aliança matrimonial. Eles mudam de nome, mudam de estado civil, mudam de patente dentro do núcleo familiar (não é mais o filhinho do papai ou a princesinha da mamãe), passam a ser chamados de “marido da” e “esposa do”. O homem aliançado com sua esposa e com Deus, torna-se SACERDOTE DO LAR, respeitado e admirado por todos. Assim como a mulher, aliançada com seu marido e com Deus, torna-se uma MULHER VIRTUOSA, respeitada e admirada, não só pelos da sua família como também pela sociedade inteira.

4- Aliança é Eterna (Juízes 2.1)

O nosso Senhor vê a aliança como algo eterno, Ele até possibilita que a passemos à nossa descendência. Quando conseguimos transmitir nossa aliança aos nossos descendentes, chamamos isso de legado. Legado vem depois da aliança, pois legado acontecerá sempre que escrevermos ou formos estimulados a escrever uma história junto com a herança de nossos pais. Legado não é deixar algo para os nossos filhos, mas sim, deixarmos algo em nossos filhos. Todas as vezes que um casal vive um relacionamento saudável entre si e com Deus, sua descendência viverá o mesmo. A sociedade está carente de famílias saudáveis e pautadas nos princípios Bíblicos. Precisamos nos posicionar em nossa geração e sermos famílias de caráter e intimidade com o Eterno. Aliançados com os princípios da Palavra de Deus, abençoamos nossa descendência e influenciamos uma sociedade doente

que precisa ser resgatada das trevas para a maravilhosa luz.

5- Princípios para Alcançarmos a Aliança (Deuteronômio 7.12-14)

Temos algumas maneiras de estabelecermos ou aceitarmos a aliança proposta por Deus e com outras pessoas. Existem, na verdade, princípios importantíssimos para chegarmos à aliança. São eles:

Diálogo

Devocional

Jejum

Oração

Dedicação

Fidelidade

Obediência

Observem que estão intimamente ligados.

O **diálogo** é fundamental, juntamente com a **devocional**, para que seja alcançada a intimidade. Através do diálogo, o casal encontra a missão do casamento e possibilita a submissão matrimonial.

O **jejum e a oração** são a bússola para qualquer relacionamento e a maneira de não errarmos nas escolhas da pessoa certa, assim como também não errarmos os próximos passos após o conhecimento e aproximação.

Dedicação e fidelidade são pré-requisitos para todo relacionamento. Esta última não se trata apenas de fidelidade conjugal ou carnal, mas também fidelidade espiritual e às missões definidas dentro de um relacionamento familiar. Aquelas missões encontradas através do diálogo, já falado acima. A dedicação demonstra a importância que iremos dar a qualquer empreitada e no casamento, como sinal de honra ao cônjuge, somando-se à missão de estarem casados. Dedicar é importar-se.

A **obediência** é premissa, junto com a disciplina, responsável por qualquer projeto de sucesso, inclusive a vida em família. Como diz o nosso texto base, na aliança estão guardados os segredos de Deus.

Todo casal aliançado com o Eterno, vive uma vida abundante, usufrui dos benefícios da aliança e deixa um legado próspero para as próximas gerações.

CONCLUSÃO

A aliança entre o casal e Deus proporciona vida abundante, segurança e prosperidade de geração em geração. As escolhas que fazemos hoje, influenciarão nossa descendência amanhã. Aquele casal que ainda está "juntado" precisa confirmar a sua Aliança. Aliançado, verdadeiramente, é quando chamamos Deus para participar de nosso casamento e da vida a dois em todas as áreas. Os princípios bíblicos não devem ser colocados de lado hora alguma de nossa vida, e dentro do casamento não é diferente. O sexo, por exemplo, fora da aliança de casamento é chamado de fornicção e gera danos espirituais difíceis de serem revertidos depois. No tempo bíblico, os filhos gerados em um relacionamento fora da aliança, eram considerados bastardos, o que traria consequências desastrosas na vida destes.

Existem pessoas que trazem traumas de família, das crises conjugais dos pais e por isso, precisam passar por uma libertação que os direcione na vida adulta saudável. As famílias precisam da conscientização da importância da aliança como sinal de pacto com o Pai, livramentos e vida abundante de geração em geração. Vale a pena chamar Deus para uma aliança, vale a pena aceitar a aliança proposta pelo nosso Senhor.

TAREFAS DA SEMANA

O casal deve:

Fazer a devocional diariamente juntos e discutirem as leituras para crescimento espiritual e conjugal.

Fazer uma análise do relacionamento conjugal, familiar e espiritual dentro do que foi estudado, avaliar se tem vivido uma aliança autêntica com o cônjuge e com Deus. Caso contrário, pontuar onde e como pode melhorar em busca da aliança conjugal, familiar e espiritual para que ambos e a descendência usufruam das bênçãos decorrentes da aliança.

PARA CONVERSAR

Dentre os cinco tópicos estudados, qual lhe chamou mais a atenção? Por que?

Em Juízes 2.1, o Senhor nos diz que não invalidará Sua aliança conosco. Poderíamos considerar que um casal que não aceita casar na igreja e ou deseja se divorciar, está invalidando sua Aliança com Deus? Justifique.

Descreva, segundo o que foi estudado, as consequências da fornicção. Em seguida responda: Vale a pena um casal viver em fornicção?

Quais as consequências da obediência de acordo com Deuteronômio 7.12-14?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Gênesis 6.11-22

Terça-feira: Gênesis 15.1-11

Quarta-feira: Gênesis 15.12-21

Quinta-feira: Gênesis 26.1-25

Sexta-feira: Gênesis 35.1-15

Sábado: Êxodo 34.10-17

Domingo: Hebreus 10.1-18

LIÇÃO 2 - ALIANÇA E SEU SIGNIFICADO

Salmo 25.14

Aliança no
casamento



Palavras-chave

#aliança #intimidade #compromisso



PRINCÍPIOS para a Aliança

(Deuteronômio 7.12-14)

1. Diálogo
2. Devocional
3. Jejum
4. Oração
5. Dedicção
6. Fidelidade
7. Obediência

Lição 3

SEMEANDO E COLHENDO NO CASAMENTO

Pr Laercio Rodrigues Santana
@MetodistaCons.Pena



Numa linda noite de inverno, Questionildo e Explicacilda, refletiam juntos Gálatas 6.7-9.

Explicacilda: _ Querido, eu descobri que as primeiras sementes de café foram semeadas em solo brasileiro em 1757 por Francisco de Melo Palheta e hoje o Brasil é o maior produtor de café do mundo com uma produção de 54,94 milhões de sacas de 60kg por ano!

Questionildo - Eu quero é saber qual foi o engraçadinho que trouxe a primeira semente de tiririca para o Brasil! Eu não aguento mais esta praga que está acabando com a nossa horta!

Explicacilda: _ Ô Quéqué! Esqueça a nossa horta e me aqueça com o seu aroma cafeínico!

TEXTO BASE: Gálatas 6.7-9

INTRODUÇÃO

A semeadura de uma semente de café produz uma grande lavoura trazendo alegrias ao homem do campo. A semeadura de uma semente de tiririca produz uma praga que pode destruir uma lavoura trazendo tristezas ao homem do campo.

O tema da lição de hoje nos convida a avaliarmos a nossa relação conjugal em família como também nos sugere a imaginarmos como uma lavoura onde somos semeadores responsáveis pela sua vitalidade e formosura.

FAMILIARIZANDO

As Escrituras Sagradas nos revelam que a Lei da Semeadura e Colheita não é só uma lei natural. Ela também é aplicada como uma lei espiritual: "Porque o que semeia na sua carne, da carne ceifará a corrupção; mas o que semeia no Espírito, do Espírito ceifará a vida eterna" (Gálatas 6.8).

A falta de entendimento sobre a Lei da Semeadura pode nos levar a cometermos erros graves comprometendo a qualidade da nossa colheita em todas as áreas do nosso casamento pois nós colhemos o que semamos. Mesmo sem conhecermos a lei da semeadura somos vulneráveis às consequências, pois inconscientemente semamos sementes de vida ou de morte e a colheita vai depender da nossa decisão no ato da semeadura no casamento. Assim sendo, torna-se viável estabelecermos duas perguntas chaves que nos ajudarão no processo de avaliação da nossa relação conjugal:

1. O que temos semeadado em nosso casamento?

O bom semeador é sábio na escolha de sementes, cultivo e irrigação das plantas. A nossa sabedoria no

processo de seleção da boa semente implica em apegarmos às sementes de vida e retermos as sementes de morte. Não existe semente neutra. Assim sendo, é possível imaginarmos que no mundo espiritual existem dois bornais à nossa disposição: o borial de sementes de vida e o borial de sementes de morte.

No processo de semeadura semeamos na nossa vida, na vida do nosso cônjuge, na vida de nossos filhos e na vida de outros. O coração é o solo (Jeremias 4.2,4).

Existem três tipos de sementes oriundas do borial de vida ou do borial de morte:

a) Palavras

Palavras representam a exteriorização dos sentimentos bons ou ruins que estão armazenados dentro de nós e podem representar sementes de vida ou de morte. Vejamos alguns exemplos compartilhados por Mike e Marilyn Phillipps idealizadores do curso Casados Para Sempre:

“Nossos filhos são rebeldes x Nossos filhos são uma bênção do Senhor”

“Eu não faço nada direito x Tudo posso naquele que me fortalece”

“Nunca tivemos nada x Deus proverá”

b) Decisões

As nossas decisões são sementes que podem produzir vida ou morte. A boa colheita vai depender da nossa sabedoria em elaborar as nossas decisões:

“Sejamos tolerantes e amáveis X Não dá mais, vamos separar”

“Sua família é bem vinda em nossa casa X Sua família está proibida de vir a nossa casa”

“O quarto será um ambiente da nossa intimidade X O quarto será o meu ambiente de trabalho home office”

c) Ações

As nossas ações representam a nossa disposição para realizar coisas.

“Aceitação x Rejeição”

“Bondade x violência”

“Amor incondicional x Manter registro de faltas”

2. O que temos colhido em nosso casamento?

A semeadura determina a colheita. A colheita não é apenas da mesma natureza da semeadura, mas também mais numerosa que a semeadura. Quem semeia vento colhe tempestade. A semeadura é apenas um vento, mas a colheita é uma tempestade.

A colheita acontece em uma época diferente da semeadura. Se queremos uma abençoada colheita é necessário prepararmos o solo do nosso coração, plantarmos a boa semente, irrigá-la com a palavra de Deus e fertilizá-la com as nossas ações (Tiago 2.26).

É de suma importância descobrirmos quais as sementes que temos semeado, para colhermos bons frutos. Cuidadosamente, devemos selecionar mais sementes da mesma espécie para continuarmos com boas colheitas. Neste processo é possível descobrirmos, também, as colheitas indesejáveis que são resultados de semeaduras de sementes de ervas daninhas ao longo de toda a história do nosso casamento.

Neste momento precisamos agir com humildade para confessarmos as nossas falhas e arrependermos (Tiago 5.16). O arrependimento age como herbicida. As colheitas indesejáveis começam a morrer imediatamente. É necessário semear o amor quando o outro semear a contenda (Romanos 12.21; Filipenses 2.3; Gálatas 5.14,15).

Não esqueçamos de que somente Deus pode fazer a semente do bem germinar, mas nós podemos semeá-la no coração humano!

CONCLUSÃO

Semear não é coisa fácil, exige preparo, esforço e sacrifício. Precisamos sair e nos desinstalar do nosso comodismo. Neste processo encontramos toda sorte de resistência em nosso casamento. É por isso, que a semeadura, muitas vezes, arranca lágrimas dos nossos olhos. Mas, o semeador não desiste por causa do sacrifício da semeadura, ele sai andando e chorando enquanto semeia na certeza de que voltará com júbilo trazendo os seus frutos (Salmo 126.6)

PARA CONVERSAR

O que temos semeado e colhido no nosso casamento?
O que vamos fazer com base no que Deus tem nos mostrado em sua palavra?

DEVOCIONAL

Domingo: Gálatas 6.7-9
Segunda-feira: Gênesis 1.10-12
Terça-feira: Gênesis 8.20-22
Quarta-feira: Mateus 13.3-9
Quinta-feira: Mateus 13.31-32
Sexta-feira: 1Coríntios 3.5-9
Sábado: Tiago 3.17-18

Revista da Família

LIÇÃO 3 - SEMEANDO E COLHENDO NO CASAMENTO

Gálatas 6.7-9

O que temos
semeado no
casamento?

Palavras

Decisões

Ações

???

O que temos
colhido no
casamento?

Palavras-chave

#semear #colher #cuidar #esperar

Lição 4

CONCEITUANDO UMA SÓ CARNE



Pr. Alan e Pra. Aline Barroso
@_bodasdecana

Divino casou-se com Divina e estava com muita dificuldade no início do relacionamento, na verdade ambos ainda estavam totalmente ligados aos pais e viviam em um lar de comparações e sem identidade própria. Do jeito que as coisas estavam caminhando, certamente o casamento seria apenas um encontro sexual entre um homem e uma mulher. Divina ouviu falar que teria uma célula de casais na igreja e decidiram participar a nível de curiosidade. Já no primeiro encontro, após apresentações mútuas, o assunto foi "Transformando-se em Uma Só Carne."

TEXTO BASE

"Por isso, o homem deixa pai e mãe e se une à sua mulher, tornando-se os dois uma só carne."

Gênesis 2.24

INTRODUÇÃO

Este talvez seja o conceito mais buscado e menos explicado em toda a Bíblia. Ele aparece pela primeira vez no versículo acima e depois disso umas duas ou três vezes no Novo Testamento. Chega ser instigante buscar uma conclusão do que quer dizer "uma só carne". Gênesis 2.24, apesar de não concluir exatamente o significado de "uma só carne", deixa algumas pistas que, inclusive, iremos desenvolver neste estudo e apontaremos aqui nesta introdução. Vamos a elas:

Primeiro: a formação de uma só carne depende de algumas ações (deixar e unir);

Segundo: parte de um princípio que algo precisa estar de acordo antes da ação de deixar e unir (por isso – então algo aconteceu antes);

Terceiro: dois corpos diferentes transformam-se em um só (homem e mulher – qualquer outra combinação não caracteriza uma só carne).

Por fim, a dica que mais preenche os requisitos para um bom casamento: o principal verbo do verso está no gerúndio (**tornando-se**), isso revela que é uma ação não pronta e de constante aperfeiçoamento. **Isso é casamento.** Em um relacionamento conjugal o esmero deve ser contínuo para o aprimoramento ser constante. Não iremos conversar neste tempo sobre o ato sexual do casal para não correremos o risco de paralisar o aprendizado apenas neste conceito de uma só carne.

FAMILIARIZANDO

Devemos ver e entender uma só carne como um todo na vida do casal e ou na individualidade de ambos. Ser uma só carne envolve todas as áreas da vida do casal: emocional, física, espiritual e até social. Abordaremos aqui todas essas áreas e você terá subsídios para desenvolver seu conhecimento sobre esse assunto.

1- Comprometimento entre ambos

Um dos percursos para se viver uma só carne no casamento se chama comprometimento de um para com o outro. Só envolvimento, compreende: dividir o mesmo ambiente, se encontrar na cama, pagar as contas e criar os filhos, isso não caracteriza uma só carne. O comprometimento em fazer bem ao outro, cuidar, dar amor e carinho, agradar, apoiar, fazer feliz, ajudar, compreender, conquistar, estar juntos a todo tempo e estimular o crescimento um do outro... Enfim, isso sim, tem mais a ver com o conceito de uma só carne. Aquilo que incomoda a um, deve incomodar o outro.

E todo o escrito acima deve ser feito cotidianamente, não pode haver tempo ocioso quando o desafio é o desenvolvimento do relacionamento. O desafio diário é a conquista infinita. Em todo este processo, o casal deve estar próximo, o afastamento nega tornar-se um.

2- A Valorização do Cônjuge

Outro fator importante para entendermos uma só carne é medirmos a importância que os cônjuges se dão. O importar-se sustenta um casamento e cobre as brechas para qualquer indivíduo intruso no processo. A presença de qualquer outra pessoa também irá interromper o desenvolvimento e o modelo dois em um. É quase uma questão de lógica matemática. Está escrito: dois que se transformam em um... Não está escrito três ou mais que se transformam em um. Portanto, o maior violador de uma só carne é o adultério, pois ele derruba a premissa dois em um e rouba a identidade do casal como unidade. A presença de uma terceira pessoa no relacionamento desfaz a identidade conjugal e cessa o desenvolvimento de uma só carne.

3- Casais Referências

Podemos afirmar também que percebemos em casais referências em uma só carne, algumas características em comum. A **empatia** é uma delas, por vezes vemos casais em que tanto o homem quanto a mulher sentem a dor do outro e assim primam por impedir este sofrimento. A **intercessão** é outra ação de um casal alinhado e comprometido em manter a casa em ordem, marido sendo o maior intercessor da esposa e vice-versa, assim o casal vive milagres em sua jornada.

Ao buscarmos sinais nos filhos destes casais encontramos uma linguagem única onde o pai e a mãe usam as mesmas técnicas de educação e aconselhamento, mais uma vez observamos uma família bem-aventurada e com equilíbrio sem igual no restante da sociedade. Em se tratando de **planos para o futuro e projetos financeiros**, o alinhamento acontece da mesma forma. É fácil perceber que as conquistas financeiras e econômicas chegaram após um tempo de **oração, planejamento e execução**. Sempre que encontramos casais assim somos encorajados a nos aproximar e aprender com eles.

4- A Espiritualidade do Casal

Finalmente, falaremos da espiritualidade de um casal referencial. A **experiência espiritual** sempre facilitará a transformação em uma só carne. Os pensamentos se tornam parecidos, as **orações** são unidas e constantes e a **literatura é bíblica** ou embasada nela. Lógicas espirituais diferentes dificultam e muito o processo e tendem a dividir uma só carne. Há um poder diferente quando o casal se une em oração por um objetivo (Mateus 18.19). Lute para caminhar em **unidade espiritual** em sua casa. Percebemos uma só carne em um casal quando vemos que a presença dele o conduz para mais perto de Deus e a presença dela o aproxima do Criador. Este é um segredo maravilhoso a ser vivido pelo casal.

5- Uma só Carne na Criação dos Filhos

Outro ponto importantíssimo que não pode deixar de ser trabalhado neste assunto é a respeito da criação dos filhos. Muitas famílias enfrentam grandes dificuldades nesta área, principalmente na fase da adolescência. Fica claro que a falta de acordo entre o casal na educação dos filhos gera um desequilíbrio que se torna mais latente na adolescência. O pai diz uma coisa e a mãe diz outra, um permite outro não e, assim, os filhos vão crescendo e percebendo que conseguem apoio em um dos dois para realizar suas vontades.

É de fundamental importância a unidade em amor e respeito dos pais, em todas as áreas da criação dos filhos. Quando estes crescem entendendo que os pais estão sempre unidos, em acordo, se tornam filhos saudáveis e fortes em suas emoções. Isso lhes garante estrutura para as escolhas e tomadas de decisões em toda a sua vida.

Casal, viva uma só carne, seja a estrutura que sua descendência necessita e sua família contribuirá para a construção de uma igreja e uma sociedade forte e saudável.

CONCLUSÃO

Queridos, não desistam em buscar mais respostas para melhor conceituar uma só carne. Desafiem-se a viver este mistério. Não eliminem nada do que foi escrito aqui e escrevam uma história de família ainda mais afortunada com estas dicas, conceitos e processos. Deus nos criou para uma vida em abundância e isso passa nos corredores do nosso lar. Sua família tem uma linda narrativa que incentivará a muitos a encontrar a paz onde ela foi mais projetada para dar certo – dentro da sua casa.

TAREFAS DA SEMANA

O casal deve:

Fazer a devocional diariamente junto e discutir as leituras para crescimento espiritual e conjugal.

Fazer uma análise do relacionamento conjugal, familiar e espiritual dentro do que foi estudado e avaliar se tem vivido Uma Só Carne dentro dos parâmetros estudados. Caso contrário, pontuar onde e como pode melhorar para que toda a família seja abençoada e viva uma vida abundante na Presença do Pai, além de tornar-se referencial para a sociedade.

PARA CONVERSAR

Dentre os cinco tópicos estudados, qual lhe chamou mais a atenção? Por que?

Já haviam pensado no conceito de Uma Só Carne nas finanças, na criação dos filhos, na espiritualidade, ou isso é algo novo para vocês?

É fácil para o casal cristão viver o conceito de Uma Só Carne na atualidade? Justifique.

Como o casal considera viver Uma Só Carne em seu lar?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Gênesis 1.26-28

Terça-feira: Provérbios 5.15-19; Malaquias 2.10-16

Quarta-feira: Mateus 19.4-6; Marcos 10.6-9

Quinta-feira: 1 Coríntios 6.12-20

Sexta-feira: Colossenses 3.5-17

Sábado: Efésios 5.21-31

Domingo: Gênesis 2.18-24

LIÇÃO 4 - CONCEITUANDO UMA SÓ CARNE

Gênesis 2.24



**Como ser
UMA SÓ
CARNE?**

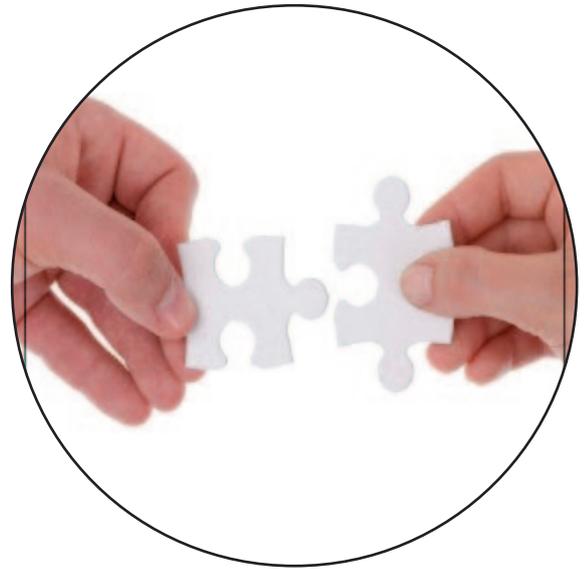
**DEIXAR E UNIR
ACORDO
TRANSFORMAR**

- 1- Comprometimento
- 2- Valorização
- 3- Referenciais
- 4- Espiritualidade
- 5- Criação dos filhos

Lição 5

UNIDADE NÃO SIGNIFICA UNIFORMIDADE

Pr. João Batista Medeiros
@joabatista.medeiros.10



Acompanhei uma família onde o marido, a esposa e o casal de filhos gostavam muito de receber as pessoas, de promover almoços, uma família muito acolhedora. Todavia, ele e a filha mais velha, uma jovem, gostavam de receber as pessoas no sítio que a família mantinha numa localidade próxima do grande centro onde residiam; a esposa e o filho mais novo, um adolescente, detestavam a chácara e nunca estavam dispostos a ir por lá. Por outro lado, gostavam de ter a casa sempre cheia e de festas. Conseguir um meio-termo entre essas predisposições tão diversificadas não foi algo fácil para a família. Ainda hoje, resolver o local para as confraternizações familiares continua sendo um desafio.

TEXTO BASE: Gênesis 49.1-28

INTRODUÇÃO

O dicionário Houaiss oferece algumas definições para a palavra "UNIFORMIDADE" e, entre essas definições, estão: "ausência de variedade, de diversidade, de multiplicidade" e "ausência de conflitos ou de incoerência". Esse mesmo dicionário nos oferece também a definição de "UNIDADE": "a qualidade ou estado de ser um ou único" e "continuidade sem desvio ou mudança de propósito". Tomando como base essas definições podemos afirmar que a família é uma "unidade" e não uma "uniformidade".

Muitos problemas que enfrentamos no dia a dia familiar são produtos dos nossos desejos de querer uniformizar o comportamento dos demais membros a partir do nosso comportamento, das nossas reações e sentimentos diante de determinadas situações.

Jamais podemos esquecer que a família é unidade com vários membros, tendo cada membro características próprias, modo singular de reagir, mas que todos devem ter o propósito único de viver em amor uns para com os outros e testemunhar ao mundo sobre a graça de Deus. Na proporção que as famílias se fortalecem em amor, mas o mundo passa a perceber e a receber do amor de Deus.

FAMILIARIZANDO

Toda família é um organismo vivo, dinâmico e com bastante diversidade entre cada membro. A família do patriarca Jacó, a qual deu origem às doze tribos de Israel, é um bom exemplo de diversidade familiar. Eles eram unidos, a própria condição de nômade em que eles viviam, exigia um forte senso de pertença entre cada membro para que toda família conseguisse subsistir. Mas é importante perceber que nas bênçãos que Jacó proferiu sobre cada um dos seus filhos, ele considerou e destacou características que foram marcantes

em suas vidas. Jacó amava seus filhos, ele reconhecia o potencial, acreditava no agir de Deus sobre as suas vidas; todavia não fechou os olhos para seus defeitos. Saber lidar com as diferenças é algo extremamente importante para o bom andamento da harmonia familiar; seja como casal, ou mesmo, como pais e filhos.

Alguns destaques dos filhos de Jacó:

Rúben: impulsivo (. 3,4);

Simeão e Levi: violentos (v.5);

Issacar: preguiçoso (v. 14-15);

Aser: agricultor próspero (v. 20);

José: visionário administrador (v. 22-26).

Rúben se destaca por sua personalidade marcante, aquele filho atrevido, alguém que não pensa nas consequências, age por impulso. Jacó qualifica Rúben como “impetuoso” no texto hebraico (רָבִיעַ - Pachaz). Essa mesma raiz hebraica vai aparecer no livro do profeta Sofonias e será traduzida por “leviano”: “Os seus profetas são levianos, homens pérfidos; os seus sacerdotes profanam o santuário e violam a lei” (Sofonias 3.4).

É importante não deixar que a rebeldia de algum filho ou filha quebre a unidade do lar. Jacó não deixou que essa impetuosidade de Rúben quebrasse a unidade da família nem mesmo quando ele se deitou com a sua concubina Bila (Gênesis 35.22). Outro fato importante a respeito de Rúben é a sua tomada de posição contra o plano de seus irmãos para matarem José. A personalidade forte de Rúben proporcionou a ele capacidade de não ceder à pressão de seus irmãos.

Temos que lembrar que as características de cada membro da família, bem usadas, são uma bênção para o coletivo. E, sempre, faz-se necessário ensinar sobre o fruto do Espírito, sobre o domínio próprio, isso é algo essencial para se manter a unidade (Gálatas 5.22-23).

Quando colocamos a nossa família nas mãos de Deus, o Espírito Santo age e fortifica a unidade familiar mesmo sendo nós pessoas tão diferentes umas das outras.

CONCLUSÃO

Na vida familiar ajustes comportamentais sempre se farão necessários. Mas a verdadeira valorização do outro ocorre a partir da disposição de compreender e respeitar as diferenças. O ato de respeitar, amar e se esforçar para compreender as diferenças minimiza os atritos e potencializa os elos da unidade familiar.

Paulo escreveu: “Mas um só e o mesmo Espírito realiza todas estas coisas, distribuindo-as, como lhe apraz, a cada um, individualmente. Porque, assim como o corpo é um e tem muitos membros, e todos os membros, sendo muitos, constituem um só corpo, assim também com respeito a Cristo” (1 Coríntios 12.11-12). Tal como, no dia a dia da vida eclesial precisamos entender o valor de cada membro do corpo de Cristo, na vida familiar, também precisamos compreender e valorizar todos os membros nas suas peculiaridades.

Salmo 133.1 “Oh! Como é bom e agradável viverem unidos os irmãos!”

TAREFAS DA SEMANA

Faça uma lista com as características predominantes de cada membro da sua família.

Faça um elogio para um membro da sua família que tem alguma característica peculiar dos demais; mostre como isso favorece na construção do bom êxito familiar!

PARA CONVERSAR

Você percebe o quanto é diferente dos demais membros da sua família? E entende que isso pode ser algo desafiador na harmonia familiar?

Você aceita bem as diferenças no dia a dia familiar?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Provérbios 11.14

Terça-feira: Romanos 12.18

Quarta-feira: 1João 1.7

Quinta-feira: Colossenses 3.13

Sexta-feira: João 13.35

Sábado: João 15.17

Domingo: 1João 4.20

Revista da Família

LIÇÃO 5 - UNIDADE NÃO SIGNIFICA UNIFORMIDADE



Gênesis 49.1-28

Unidade
x
Uniformidade



RÚBEN
Impulsivo
Gn 49.5



**SIMEÃO
E LEVI**
Violentos
Gn 49.3,4



ISSACAR
Preguiçoso
Gn 49.14,15



ASER
Próspero
Gn 49.20



JOSÉ
Visionário
Gn 49.22-26

Diferenças entre irmãos: exemplo dos filhos de Jacó.

Palavras-chave

#unidade #união #uniformidade #diferenças



2ª

ÁREA

ESPIRITUALIDADE NO CASAMENTO

Nesta unidade, vamos estudar como a vida espiritual do casal inicia com a compreensão e exercício do sacerdócio, buscando santidade na família, criando um ambiente espiritual saudável e também cuidando da vida financeira da casa, através de um correto planejamento familiar, que certamente irá refletir nas finanças dos filhos.

Lição 6

SACERDÓCIO

Pr. Alan e Pra. Aline Barroso
@_bodasdecana



Ubaldo frequentava uma igreja bem perto de sua residência e resolveu casar-se com Genira. Para isso, procurou o pastor e buscou orientações sobre a vida de casado. A primeira pergunta de Ubaldo foi se ele poderia transferir todas as responsabilidades espirituais de sua casa para a futura esposa. O pastor, muito sabiamente o direcionou a Escola Dominical onde o assunto do mês seria sacerdócio. Genira agradece até hoje ao pastor e vive a tranquilidade de ter um lar bem alinhado com a palavra de Deus.

TEXTO BASE

“O meu povo está sendo destruído, pois lhe falta o conhecimento. Pelo fato de vocês, sacerdotes, rejeitarem o conhecimento, também eu os rejeitarei, para que não sejam mais sacerdotes diante de mim; visto que se esqueceram da lei do seu Deus, também eu me esquecerei dos seus filhos”

Oséias 4.6

INTRODUÇÃO

Passamos por uma crise de liderança como nunca vimos. Temos que nos esforçar e, talvez, nem com muito esforço, encontraremos um grande líder na atualidade. O líder é aquele que podemos nos espelhar, esperar algo diferente e justo, tem uma conduta ilibada e que sempre será fonte de inspiração para novos projetos. Um líder espiritual não é diferente, precisa ser e ter as características acima. Porém, o líder espiritual tem um diferencial dos demais líderes: ele tem contato com Deus. A este líder chamamos SACERDOTE, um líder por excelência.

No Antigo Testamento, o sacerdote era aquele que exercia autoridade diante do povo. Um homem de responsabilidade e caráter sempre atento à voz do Senhor, transmissor dos oráculos e mediador entre Deus e o povo. Escolhido para ocupar suas funções com um trabalho totalmente consagrado, guardava os ritos sagrados e transmitia conhecimento a respeito da santidade de Deus. Procurava guiar o povo a um nível espiritual mais elevado. **Durante o Período patriarcal, o sacerdócio era exercido pelo cabeça de cada família** (Gênesis 8.20; 22.13; 26.25; 33.20).

O sacerdócio do Antigo Testamento foi substituído pelo sacrifício de Cristo na Cruz do Calvário - essa é a mensagem central da Epístola aos Hebreus (Hebreus 2.4-18; 4.14-16; 5.1-10). Com base no sacrifício superior de Cristo na Cruz, o novo e soberano pacto foi realizado (Hebreus 8.6). A partir de Cristo o Sumo Sacerdote, e em Cristo nosso Senhor e Salvador, todos os cristãos tornam-se reino e sacerdotes Dele (1Pedro 2.5, 9-10; Efésios 1.5).

Vale ressaltar que não faremos aqui um estudo teológico profundo sobre sacerdotes. **Faremos uma explicação sobre o sacerdote do lar**, aquele que estimula a virtuosidade de sua esposa e encaminha os filhos para o propósito correto. Este, unido ao Sumo Sacerdote, em comunhão com sua família é capaz de mudar toda a sociedade.

FAMILIARIZANDO

O Sacerdote do Lar é responsável pelo elo entre a família e Deus - Deus e a família. Um sacerdócio bem exercido muda uma família, uma comunidade, uma região, uma nação. Sacerdote é aquele que leva as necessidades da família até o trono de Deus e traz as notícias e direções do Senhor para a família. Isso é lindo!

Intimidade e Fidelidade

O **equilíbrio emocional e espiritual do sacerdote** vem com a intimidade dele com Deus. Aliás, **intimidade** com o Pai é premissa para um bom desempenho sacerdotal. Outra qualidade que não pode ser dispensada pelo sacerdote é sua **fidelidade** em relação às direções recebidas de Deus para sua família. O texto base deixa bem claro que o sacerdote que negligenciar isso estará levando seu povo a pecar e o distanciando dos projetos celestes. Distanciar-se dos projetos celestes é o mesmo que aproximar-se da destruição. O contato sacerdotal com o Criador o leva à intimidade ao conhecimento e o encoraja a levar os projetos do céu até o fim.

Neste estudo destacamos algumas funções sacerdotais que irão ajudar muito em sua caminhada cristã.

1- Sacerdote Intercessor (Levítico 6.9-12)

Em Gênesis 2.15, a Bíblia relata que Deus formou o homem e o colocou no jardim para o cultivar e guardar. Uma das melhores maneiras de cultivar e guardar o ambiente familiar é através da **INTERCESSÃO** por este ambiente e seus ocupantes. Interceder por uma pessoa é colocá-la no lugar certo, ou seja, diante de Deus. O sacerdote tem este acesso para elevar sua casa para diante de Deus. O sacerdote precisa estar com seus olhos atentos às necessidades da família e manter acesa a chama do altar (Levítico 6.9,12). Dia e noite através do clamor, tanto intercedendo e apresentando diante do Senhor as necessidades da sua família, quanto guerreando espiritualmente (Efésios 6.12), repreendendo toda ação das trevas, contra a sua família (Lucas 9.1).

2- Sacerdote Receptor (Gênesis 2.16-17)

Já em Gênesis 2.16-17 o sacerdote **RECEBE** direções de Deus para seu ambiente familiar. ali o Senhor determinou o que poderia e o que não poderia ser feito naquele tempo. O sacerdote deveria estar atento ao SIM e ao NÃO de Deus. Recebendo esta missão, deve transmitir de forma correta exatamente o que Deus orientou, pois o bom andamento do lar está diretamente ligado à forma como o sacerdote age em relação às direções recebidas de Deus.

3- Sacerdote Obediente (Gênesis 2.19-20; 22.9-12)

Os versículos 19 e 20 de Gênesis 2, demonstram a obediência do homem às ordens do Criador. Assim como em Gênesis 22.9-12, ainda que essa obediência custe a dor do sacerdote. A **OBEDIÊNCIA** é princípio para se manter sacerdote. Da obediência à fidelidade sacerdotal dependerá a quão afortunada será a sua casa. Ouvir de forma correta é praticar o que ouviu. O sacerdote atento à voz de Deus e em constante contato com Ele não terá dificuldade em cumprir suas leis. O homem intitulado sacerdote entende que as leis são instrutivas em seu fundamento e punitivas, apenas, quando não respeitadas. O embaixador de cada família é seu sacerdote, ele representa o Reino Celeste dentro da sua casa.

4- Sacerdote Doador (Gênesis 22.7-8)

o sacerdote **DOA-SE** para e pela sua família. Dedicado e atento às necessidades dos seus, ele se prontifica a sacrificar-se pelo bem de todos, ele consegue muitas vezes abrir mão de sua vontade. Altruísmo e sacerdócio combinam, o desejo do sacerdote é ver todos bem, para isso ele dispões seus interesses e doa seu tempo, vigor e inteligência em prol do bem-estar maior.

Em Gênesis 2.21 ilustra o exposto neste tópico, Adão doou uma de suas costelas para dar início a sua família. Já em Gênesis 22.7-8, percebemos o eis-me aqui de Abraão para o filho. O Sacerdote é aquele que diz: Eis-me aqui para Deus, para a esposa, para os filhos e para os ascendentes. Sacerdote se doa pelo bem da sua família e principalmente pelo cumprimento do propósito de Deus e da missão que lhe foi outorgada.

5- Sacerdote Galardoado (Gênesis 2.21-22; 22.13-19)

Finalmente, a recompensa. Se no v. 21 Adão doou uma costela, no v. 22 ele recebeu uma mulher inteira. Esta é a recompensa de Deus. Se pudéssemos fazer uma "Live" com Adão, ouviríamos dele que foi satisfatória a recompensa, ou seja, ele recebeu bem mais do que ofertou. Adão nos prova que o sacrifício pela família vale à pena e é função sacerdotal. No evangelho de João 2.9 o noivo (sacerdote) é chamado para que no verso seguinte seja aplaudido pela crise que acabara de ser sanada no seu casamento. Mais uma vez um sacerdote sendo galardoado pelo sucesso de sua casa.

Em Gênesis 22.15-19, Abraão, pela sua obediência a Deus, se torna, juntamente com sua descendência, abençoado e abençoador de famílias, Pai da fé (Hebreus 11.8-22). O galardão sempre virá para aqueles que se tornam obedientes à Deus e ao cumprimento da missão. Sua família é sua primeira e maior missão.

O sacerdote será galardoado em sua família e em tudo o que fizer. Verá a boa mão do Senhor e será, juntamente com os seus, bem aventurado em tudo o que fizer.

CONCLUSÃO

As bem-aventuranças das famílias estão infinitamente ligadas ao sacerdócio bem exercido. O povo não perecerá se os sacerdotes cumprirem suas funções de forma correta. A liderança sacerdotal é santa e eficaz. Deve ser cumprida com temor, zelo e afínco para que toda a família seja conduzida ao cumprimento do propósito, instituído por Deus.

Estimulamos as famílias a exercerem de forma sadia o que Deus tem proposto aos sacerdotes:

Liderança com amor.

Liderança com discernimento.

Liderança com autoridade.

Liderança sem autoritarismo.

Liderança baseada no Sumo Sacerdote - JESUS CRISTO.

TAREFAS DA SEMANA

O casal deve:

Fazer a devocional diariamente junto e discutir as leituras para crescimento espiritual e conjugal.

Fazer uma análise do relacionamento conjugal, familiar e espiritual dentro do que foi estudado e avaliar se tem vivido o Sacerdócio dentro dos parâmetros estudados na Palavra. Caso contrário, pontuar onde e como pode melhorar em busca de um sacerdócio santo, baseado nos princípios bíblicos de forma que toda a família seja abençoada e viva uma vida abundante na Presença do Pai, além de tornar-se referencial para a sociedade.

PARA CONVERSAR

Dentre os cinco tópicos estudados, qual lhe chamou mais a atenção? Por que?

Já refletiu sobre a importância do sacerdócio familiar? Concorde ou discorde desse assunto? Deixe sua opinião que é muito importante.

Comente a frase: **Sacerdócio bem exercido norteia a missão, já o autoritarismo impede o exercício da submissão no casamento.**

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Gênesis 8.13-22; 20.9-18

Terça-feira: Gênesis 22

Quarta-feira: Gênesis 26.17-25

Quinta-feira: Êxodo 27.20 - 28.3; Levítico 9.22-24

Sexta-feira: Hebreus 2.14-18; 4.14-16; 5.1-10

Sábado: Hebreus 8

Domingo: 1Pedro 2.1-10

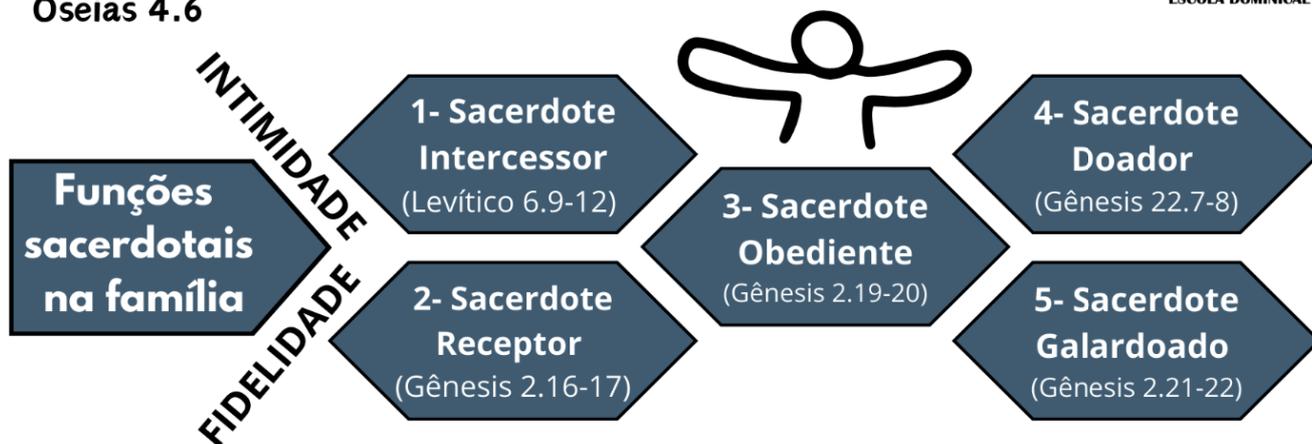
Revista da Família

LIÇÃO 6 - SACERDÓCIO NO LAR

Oseias 4.6



ESCOLA DOMINICAL



Palavras-chave

#sacerdote #sacerdócio #chamado

Lição 7

SANTIDADE NA FAMÍLIA

Pr. Alan e Pra. Aline Barroso
@_bodasdecana



Florindo e Floresta são casados há vinte anos, têm dois filhos e vivem uma vida comum, no dia a dia das atividades da casa, trabalho e igreja. Na igreja em que congregam sempre ouvem falar de santidade na família, mas nunca se interessaram em aprofundar-se no assunto até que depararam com o namoro da filha mais velha, o tipo de música que o futuro genro ouvia, o palavreado usado por ele e até mesmo a vestimenta do rapaz. Florindo decidiu envolver toda a família na Escola Dominical a fim de aprender sobre santidade.

TEXTO BASE

“Sejam santos para mim, porque eu, o Senhor, sou santo e os separei dos outros povos, para que sejam meus.”
Levítico 20.26

INTRODUÇÃO

Fomos criados à imagem e semelhança de Deus, que é santo e nos separou para a santidade. Essa separação que Deus fez de seu povo demonstra todo o seu amor e misericórdia Dele para conosco.

O nosso esforço em santificar-se demonstra nosso amor e honra ao Criador, seria uma tentativa nossa em devolver a graça da santificação recebida. Precisamos de esforço para a santificação, isso é um fato, passamos por provações que nos coloca em tentação: carnal, espiritual e emocional. Já estava previsto que passaríamos por aflições. Aflições estas que nos colocaria em xeque diante da santidade exigida e demonstrada por nosso Pai.

É importante deixar claro que santidade é algo integral, constante e robusto. Não podemos ser santos em um lugar e profano em outro. Obedientes em um lugar e desobedientes em outro. Se tem um lugar que nossa santidade é testada de forma mais vil é dentro de nossa família. Isso posto, o desafio maior é começar a santidade dentro de casa.

FAMILIARIZANDO

O hebraico “qodesh” – também o grego “agiosúne” – querem dizer separação. Santo é separado. Santo, separado, digno de respeito, sagrado, que se relaciona com Deus. Tudo isso está relacionado com a santidade que é pré-requisito para ser usado por Deus.

Santidade também é o afastamento do pecado, que nos distancia de Deus e nos tira a pureza. Quando pecamos, já não somos mais separados, somos qualificados como comuns, mundanos ou não aptos para o serviço do reino. Pior que isso, o fato de não sermos separados nos impede de recebermos os favores de Deus.

Nossa família é um campo fértil para o exercício e prática de santidade. Nosso cônjuge, nossos ascendentes e descendentes são as pessoas que mais nos conhecem e mais necessitam de nossa estimuladora santidade, devemos ser referência para eles.

É comum no atual contexto, a divulgação nas mídias das histórias de famílias funcionais e famílias disfuncionais. Tanto uma como a outra podem mudar de qualificação a partir do momento que se relacionam com a sociedade. Nosso dever é levar a funcionalidade de uma família cristã até a sociedade e amenizar ou anular as influências da sociedade dentro de nossa casa.

Queremos deixar algumas dicas práticas e eficazes relacionadas à santidade para a aplicação dentro de nossas casas que farão a diferença na sociedade como um todo. O segredo é o fortalecimento de nossa família!

1- Santidade nas Vestimentas (Colossenses 3.5-17)

Nossa maneira de vestir-se é o meio mais fácil de nos mostrar a outras pessoas. Nossa vestimenta é a forma externa como os outros nos veem. Vejamos os dois tipos de vestimentas.

1.1 - Vestimenta Física

O cuidado com a maneira de vestir pode refletir a nossa santidade. Em contrapartida, quando usamos roupas que expõem o corpo, podemos levar outras pessoas a pecarem através destas vestimentas. Uma família cristã, que busca a santidade precisa se vestir com moderação.

Em especial as mulheres, devem evitar: vestidos curtos, apertados mostrando a silhueta do corpo e decotes ousados, dessa forma evitaremos os escândalos. Vale lembrar que o corpo é o templo do Espírito Santo e como morada de Deus merece respeito e bons tratos. Algumas vestimentas físicas parecem querer transformar-nos em trapos, eliminando assim, o brilho do Espírito em nós.

1.2 - Vestimenta Espiritual

Nossa alma é recheada de conhecimento na mesma proporção que nosso espírito é recheado de discernimento. A santidade da vestimenta espiritual vai nos impulsionar a ter um tempo diário de oração, jejum semanal, ouvir boas músicas (discernir entre músicas sagradas e profanas), procurar dar e receber bons conselhos, pautados na Palavra de Deus, congregar, ter comunhão... Estas são ótimas dicas para vestir bem o nosso espírito e se preparar para vestir outros na sociedade.

2- Santidade no Vocabulário (Efésios 4.28-32)

Nossa boca fala do que transborda nosso coração. Só transbordamos quando já estamos cheios, caso ainda não estamos transbordando é que ainda não nos enchemos o suficiente. A santidade de nosso vocabulário resulta do que estamos alimentando-nos diariamente. Algumas gírias, palavras de baixo calão, entre outras maneiras de falar irão nos aproximar do mundo e não nos separarmos dele.

Outro fator que irá nortear as nossas relações, em casa, na igreja ou na sociedade é a maneira com que falamos. Nosso vocabulário em santidade deve ser os das ministrações, bons conselhos, tom de voz adequado a cada momento, serenidade e vida de oração. Jamais iremos conseguir ser referência de santidade em nossa casa aos berros e sem o apoio da Bíblia. Palavras de acusação também não edificam e nem santificam.

3- Santidade de Coração (1 Tessalonicenses 3.13)

Nosso coração deve estar totalmente entregue a Deus, na busca constante pela santidade. Nosso lar deve exalar disposição em servir e amar ao Senhor, não se afastar da Sua presença e ter pureza de alma. Agindo assim, teremos prazer em servir a nossa casa e edificá-la a ponto de ser digna da maravilhosa luz que é Jesus.

Nossos filhos espalharão o bom perfume, os maridos serão sacerdotes, as esposas serão as mulheres virtuosas e nossos ascendentes serão honrados a todo tempo. Sobretudo, teremos um coração livre de amargura, perdoador, bondoso, separado, santo, consagrado e útil para o Reino de Deus.

CONCLUSÃO

Em Levítico 10.10-11 ensina que devemos fazer a diferença entre o santo e o profano, o puro e o impuro e ensinar aos nossos da mesma forma. Só conseguiremos reconhecer o profano a partir do momento que conhecemos o santo, não tem como diferenciar o segundo do primeiro sem conhecer e desfrutar o amor da santidade. Não é qualquer caminho que nos serve. Só o caminho da santidade nos leva a Deus. A santidade de nosso lar requer dedicação em conhecer os preceitos Daquele que é Santo por excelência.

Separe-se para o propósito pelo qual o Senhor o formou. A jornada é cheia de desvios, mas o caminho da santidade é aquele que lhe conduzirá à vitória.

TAREFAS DA SEMANA

Fazer a devocional diariamente junto e discutir as leituras para crescimento espiritual e conjugal.

Fazer uma análise do relacionamento conjugal, familiar e espiritual dentro do assunto abordado, avaliar se tem vivido a santidade dentro dos aspectos tratados. Caso contrário, pontuar onde e como podem melhorar em busca da santidade pessoal, familiar e espiritual para que ambos e a descendência usufruam das bênçãos decorrentes de uma vida santa na presença do Senhor.

PARA CONVERSAR

Dentre os tópicos estudados, qual lhe chamou mais a atenção? Por que?

Como viver a santidade e cobrá-la dos nossos filhos em uma sociedade tão desafiadora, com ideologias totalmente contrários à santidade descrita na Palavra?

Faça um paralelo dos dois versículos abaixo com a realidade atual da sociedade. Deixe sua opinião.

“Josué disse ao povo: Santifiquem-se, porque amanhã o Senhor fará maravilhas no meio de vocês.”

Josué 3.5

“Daniel resolveu não se contaminar com as finas iguarias do rei, nem com o vinho que ele bebia; por isso, pediu ao chefe dos eunucos que lhe permitisse não se contaminar” (Daniel 1.8).

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Efésios 4.25-5.2

Terça-feira: 1Pedro 1.13-25

Quarta-feira: 1Pedro 2.1-10

Quinta-feira: Hebreus 12.4-17

Sexta-feira: 1Coríntios 3.1-16

Sábado: Tiago 1.19-27

Domingo: Isaías 48.17-22

Revista da Família

LIÇÃO 7 - SANTIDADE NA FAMÍLIA

Levítico 20.26



Como
buscar
santidade?

1- Santidade nas Vestimentas

(Colossenses 3.5-17)



2- Santidade no Vocabulário

(Efésios 4.28-32)

3- Santidade de Coração

(1 Tessalonicenses 3.13)

Palavras-chave

#santidade #santificação #vestes #palavras

Lição 8

AMBIENTE FAMILIAR E ESPIRITUALIDADE SAUDÁVEL

Pr. João Batista Medeiros
@joabatista.medeiros.10



A grande maioria das pessoas já escutou casos de homens e mulheres que mudavam a personalidade quando saíam do ambiente da igreja para o ambiente familiar. Certa feita fui visitar uma família recém-chegada ao convívio da comunidade, a qual estava enfrentando problemas no relacionamento. Ela uma jovem de pequena estatura, muito bonita, introvertida e de fala suave. Ele um jovem de porte físico atlético, de estatura mediana para alta, de fala firme e bastante comunicativo; isso no ambiente da igreja. Para nossa surpresa, o casal no ambiente doméstico se transformava. Ele ficava extremamente retraído e ela extremamente nervosa, uma mulher falante e com um tom de voz áspero. Ela admitiu que muitas vezes saía de casa com a criança deixando o marido trancado dentro de casa, incomunicável e até mesmo sem o celular.

TEXTO BASE

“Em qualquer cidade ou povoado em que entrardes, indagai quem neles é digno; e aí ficai até vos retirardes. Ao entrardes na casa, saudai-a; se, com efeito, a casa for digna, venha sobre ela a vossa paz; se, porém, não o for, torne para vós outros a vossa paz.”

Mateus 10.11-13

“Diariamente perseveravam unânimes no templo, partiam pão de casa em casa e tomavam as suas refeições com alegria e singeleza de coração, louvando a Deus e contando com a simpatia de todo o povo. Enquanto isso, acrescentava-lhes o Senhor, dia a dia, os que iam sendo salvos.”

Atos 2.46,47

INTRODUÇÃO

A família foi, é e sempre será um espaço de testemunho da sociedade com relação ao poder transformador do evangelho de Cristo Jesus. Quando a mensagem do evangelho alcança uma família, mudanças significativas acontecem, o ambiente de “guerra” dá lugar a um contexto de paz, perdão e reconciliação. A reconciliação com Deus exige de nós uma busca por reconciliação com as pessoas, principalmente com os nossos familiares.

O encontro de Jacó e Esaú é um bom exemplo do poder transformador e reconciliador da presença de Deus no seio de uma família. Jacó, até então, um enganador ganancioso e malquisto pelo irmão, após a experiência no Vau de Jaboque teve coragem para admitir suas falhas para com seu irmão Esaú, se prostrando sete vezes diante dele (Gênesis 33.3), criando assim uma atmosfera espiritual favorável a reconciliação: *“Então Esaú correu ao encontro dele e o abraçou; pôs os braços em volta do pescoço dele e o beijou; e choraram”* (Gênesis 33.4).

FAMILIARIZANDO

Verdadeiras experiências com Deus ressignificam nossos relacionamentos familiares, oferece uma nova dimensão espiritual para o convívio familiar. Que possamos viver em nossas famílias os frutos da compaixão Divina expressada na plenitude do amor de Jesus por nós.

1. A VIDA SOCIAL DO PRIMEIRO SÉCULO

Toda pessoa que deseja captar com um pouco mais de fidelidade os ensinamentos de Jesus e o reverberar desses ensinamentos através dos escritos Paulinos, precisa considerar o contexto sociocultural do primeiro século. Entender o dia a dia das famílias da pequena aldeia de Nazaré, onde Jesus cresceu, facilitará entender muito da lógica de várias parábolas. Assim como, o entender da cultura greco-romana dominante naquele contexto nas relações macrossociais, também irá ajudar muito nas leituras dos evangelhos e, principalmente, na compreensão dos escritos paulinos.

Em Nazaré a família era tudo: lugar de nascimento, escola de vida e garantia de trabalho. Fora da família, o indivíduo fica sem proteção nem segurança. Só na família encontra sua verdadeira identidade. Essa família não se reduzia ao pequeno lar formado pelos pais com seus filhos. Estendia-se a todo o clã familiar, agrupado sob uma autoridade patriarcal e formado por todos os que se encontravam vinculados, em algum grau, por parentesco de sangue ou por matrimônio. (PAGOLA, 2014, p.65).

Por isso, abandonar a família era algo muito perigoso e arriscado, lançava qualquer pessoa num campo de vulnerabilidade social, econômica e até mesmo espiritual. Esses vínculos familiares tão estritos também norteavam a manutenção espiritual de todos os membros da família. Uma passagem bíblica que podemos usar como bom exemplo para mostrar essa unidade religiosa que acontecia no seio familiar foi o sumiço do menino Jesus. Maria e José demoraram para notar a sua ausência do grupo pois pensaram que estava entre os companheiros de viagem, parentes e conhecidos:

“Ora, anualmente iam seus pais a Jerusalém, para a Festa da Páscoa. Quando ele atingiu os doze anos, subiram a Jerusalém, segundo o costume da festa. Terminados os dias da festa, ao regressarem, permaneceu o menino Jesus em Jerusalém, sem que seus pais o soubessem. Pensando, porém, estar ele entre os companheiros de viagem, foram caminho de um dia e, então, passaram a procurá-lo entre os parentes e os conhecidos; e, não o tendo encontrado, voltaram a Jerusalém à sua procura”. Lucas 2.41-45

Toda espiritualidade era fomentada no ambiente familiar, os vínculos familiares eram determinantes no processo de construção da espiritualidade. Na aldeia de Nazaré não havia nenhum templo, era nas manhãs de sábado, na sinagoga que comunitariamente o povo alimentava sua fé; fora disso a fé era transmitida dentro do dinamismo pedagógico familiar.

2- A FORMA DAS CASAS

Outro elemento a ser considerado, que nos ajuda a entender o valor do ambiente familiar para o desenvolvimento do cristianismo nos primeiros séculos é a arquitetura. Roma, embora fosse uma cidade gigante, capital do império, passou a ser o modelo sociocultural, econômico e arquitetônico para todas as cidades onde os domínios do Império Romano se estabeleceram; até a região da Judéia foi influenciada pela força da cultura greco-romana, o formato das residências passou a reproduzir o modelo de casas (Domus) e prédios de apartamentos (Insulae).

O mundo greco-romano não fazia essa distinção entre vida privada e vida pública como conhecemos em nossos dias. As casas ficam abertas a qualquer visitante que desejasse entrar o dia todo; eram fechadas somente no período noturno. Dentro do sistema do patronato, o qual sustentava a maioria das relações no modo de governo do Império Romano, quanto maior o número de visitantes de uma casa, maior o número de clientes tinha o seu proprietário e, por consequência, maior poder de influência esse patrono tinha na dinâmica política e social da vida da cidade.

Dentro do mesmo ambiente familiar, nas casas, os familiares, os escravos e os empregados viviam juntos, faziam as refeições aos olhos de todos os presentes. Com exceção do patriarca da família, o senhor da casa

era quem tinha autoridade sobre os demais membros, empregados e escravos; era comum dormir todas as pessoas juntas, no mesmo ambiente.

A vida profissional, na maioria das vezes, acontecia nesse mesmo ambiente sociofamiliar, poucas pessoas trabalhavam num local diferente de onde vivia com a sua família. Logo, a conversão, o abraçar de uma determinada fé era algo público e que exigia um alto nível de comprometimento.

Um texto que demonstra com bastante clareza esse dinamismo social do ambiente das casas, de como era algo aberto e com acesso para todas as pessoas que desejassem entrar é a passagem de Lucas 7.36-49, onde uma mulher pecadora, bem provável que fosse uma prostituta, tem acesso ao jantar na casa de um fariseu.

3. O SIGNIFICADO DA CASA

Nos dois textos que são o ponto de partida para esse estudo temos a importância da espiritualidade que acontece no espaço da casa.

A DIGNIDADE da casa (Mateus 10.11-13)

No texto de Mateus é importante destacar o alerta feito por Jesus com relação à dignidade da casa acolhedora da missão. O termo grego traduzido por “digno” é o adjetivo (ἀξιός - axios) que era usado para falar dos méritos e bons comportamentos a nível social de uma pessoa. De certo modo podemos dizer que o avanço do evangelho começa a partir de casas onde as pessoas eram dignas, ou seja, davam bom testemunho.

A FUNÇÃO fundamental da casa (Atos 2.46,47)

No segundo texto bíblico encontramos o papel funcional das casas, mesmo num momento em que a ruptura entre judaísmo e cristianismo não havia sido concretizada. As pessoas ainda continuavam a frequentar o templo de Jerusalém e mantendo certos rituais do judaísmo, mas a experiência com o Cristo, o verbo encarnado, levava a cultivar uma espiritualidade que ultrapassa os limites do templo e influenciava toda a dinâmica social que acontecia no espaço das casas.

A vida espiritual da família determina tudo em suas vidas, mas sem este devido cuidado, a casa fica desprotegida e o fracasso é inevitável.

CONCLUSÃO

A palavra de Deus afirma que *“caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e deram com ímpeto contra aquela casa, que não caiu, porque fora edificada sobre a rocha”* – (Mateus 7.25). Casas edificadas sobre a rocha sempre irão permanecer de pé, sempre serão um bom testemunho junto a sociedade, sempre serão espaço para o Senhor desenvolver a sua obra missionária, o seu projeto de salvação para todos os povos. Quanto mais cuidamos da qualidade do ambiente espiritual do nosso lar, mais manifestamos a glória de Deus nessa terra.

TAREFAS DA SEMANA

Faça algo que ajude o ambiente espiritual da sua casa a ficar mais leve para toda família e mais atrativo para quem está olhando de fora.

PARA CONVERSAR

1) Nossas casas têm dado bom testemunho no dia a dia social do bairro/condomínio/comunidade onde ela está inserida?

2) A nossa espiritualidade, o nosso compromisso com o Cristo, o Verbo encarnado, têm ido além dos limites do templo?

3) Estamos dispostos a fazer das nossas casas espaço de evangelização?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Mateus 7.24-28

Terça-feira: Mateus 9.9-13

Quarta-feira: Lucas 19.1-10

Quinta-feira: Atos 5.34-42

Sexta-feira: Atos 10.1-22

Sábado: Atos 10.23-48

Domingo: João 17.23

Revista da Família

LIÇÃO 8 - AMBIENTE FAMILIAR E ESPIRITUALIDADE SAUDÁVEL

Mateus 10.11-13 e Atos 2.46,47



Como era uma
família no
tempo de Jesus?

A VIDA
SOCIAL DO
PRIMEIRO
SÉCULO

A FORMA
DAS CASAS

SIGNIFICADO
DA CASA

DIGNIDADE
(Mateus
10.11-13)

FUNÇÃO
(Atos
2.46.47)

Palavras-chave

#casa #espiritualidade #ambiente



3ª

ÁREA

FINANÇAS DA FAMÍLIA

Nesta unidade aprenderemos sobre a vida financeira da família influencia diretamente o bem estar de todos numa casa, então é imprescindível aprender sobre o cuidado com os gastos e como administrar uma casa, tanto no início ou até mesmo antes do casamento, como o planejamento conjunto e até quando os filhos já estão adultos e se casam.

Lição 9

MINHAS FINANÇAS X MEU CASAMENTO

Renê Dantas
@rene_dantas.sp



Selma é uma mulher vaidosa e Celso um homem muito comedido em seus gastos. Na verdade, quase um miserável, não gasta dinheiro com nada além do indispensável. Até os dentes, que precisa arrumar, estão estragando, mas tem dinheiro guardado no banco e sua mulher não sabe. Ela também consegue tirar uns trocados por fora com alguns serviços extras e não conta para o marido, porque senão ele vai querer que ela pague as contas da casa, sem permitir que gaste com maquiagens e roupas novas. Os dois não perceberam, mas tinham vidas paralelas e estavam se traindo nas finanças.

TEXTO BASE

"Pois do interior do coração dos homens vêm os maus pensamentos, as imoralidades sexuais, os roubos, os homicídios, os adultérios".

Marcos 7.21

INTRODUÇÃO

O que vem à sua cabeça quando você escuta a seguinte expressão: INFIDELIDADE CONJUGAL? Certamente um dos primeiros pensamentos que vem à nossa mente ao ouvir essa mensagem é que o casal está com problema de cunho sexual, ou seja, ele(a), está traindo sexualmente seu cônjuge. Contudo, o que vamos tratar nesta lição nada tem a ver com sexualidade, mas nem por isso deixa de ser uma traição!

Infidelidade: o que isso tem a ver com finanças? Talvez essa seja a pergunta que você esteja fazendo nesse exato momento. Pois bem, você sabia que com uma enorme frequência os casais praticam a infidelidade financeira? Segundo estudo acadêmico pesquisado pelo economista Samy Dana, em cada três divórcios dois são por causa de finanças, e não necessariamente por falta de dinheiro.

Como podemos notar, a infidelidade financeira é um grande destruidor de relacionamentos, e que se não diagnosticada e tratada precocemente, ela poderá nos levar a ruína conjugal, e se caso ela não levar à ruína total do nosso casamento certamente ela nos causará danos imensuráveis trazendo marcas profunda em nosso relacionamento. Mas a pergunta é: como isso pode acontecer? Vamos entender como isso ocorre?

FAMILIARIZANDO

A infidelidade financeira é tão grave quanto a infidelidade amorosa em nossos relacionamentos. Vamos entender alguns motivos que nos leva a infidelidade financeira em nossos casamentos:

FALTA DE COMUNICAÇÃO SOBRE FINANÇAS NA FASES DE NAMORO, NOIVADO E CASAMENTO

Infelizmente em nossa formação educacional quando criança, jovem ou adulto, não fomos ensinados a lidar com as finanças, muito do que aprendemos, aprendemos através dos acertos e dos erros vivenciados por nós mesmos e sem nenhuma orientação ou direcionamento.

Por essa razão ao assumirmos um namoro, noivado ou até mesmo o casamento tendo o hábito de continuar se virando sozinho, causando, assim, o início de todos os problemas. Devemos lembrar que no casamento tudo é nosso, as receitas e as despesas, assim tomaremos as melhores decisões em conjunto para seguirmos saudavelmente em nossa vida conjugal!

COMO ACONTECE A INFIDELIDADE FINANCEIRA?

Seguem alguns exemplos onde podemos cometer infidelidade financeira. Quando escondemos dos nossos cônjuges, o preço da roupa nova que compramos; quando temos cartões escondidos; quando fazemos empréstimos sem que ele(a) saiba; quando guardamos dinheiro sem que o outro saiba (mais conhecido como caixa dois), entre outros. Então o que falta é a sinceridade e a verdade para tratar desse assunto com o cônjuge.

POR QUE ACONTECE A INFIDELIDADE FINANCEIRA?

Muitas das vezes cometemos a infidelidade financeira justamente por achar que, sozinho, damos conta de cuidar de todas as coisas, inclusive as nossas vontades e desejos, não respeitando, assim, o momento que estamos vivendo como casal, colocando em primeiro lugar **as minhas necessidades** para depois pensar na do meu cônjuge. Por isso, quando a infidelidade financeira é descoberta ela é tão danosa quanto a infidelidade amorosa, pois fica caracterizado nesse relacionamento o egoísmo, a mentira, a falta de confiança entre outras.

A infidelidade financeira é tão grave quanto a infidelidade amorosa em um relacionamento.

CONCLUSÃO

Para que possamos fugir da infidelidade financeira precisamos, primeiramente, agir com a mais absoluta verdade sobre a situação financeira que vivemos, dividindo com o nosso cônjuge tudo o que desejamos para o nosso futuro financeiro. Se o casal tem dificuldades nesta área, então precisa rever sua forma de agir, evitando este tipo de problema para que possa caminhar em prosperidade financeira. Neste caso, seguem algumas dicas:

1- Ter uma conta conjunta é uma opção se for necessário ter todas as receitas concentradas, tais como: salário, entre outros e todas as despesas também. Isso gera uma visão conjunta de quanto ganham e de quanto gastam juntos.

2- Ter a menor quantidade de cartões de crédito que puderem e quando os tiverem, fazer em conjunto, pois isso ajudará a controlar todos os gastos.

3- Façam juntos um planejamento financeiro com os sonhos pessoais e os sonhos do casal que desejam realizar, pois assim saberão por ordem de prioridade o que realizaram primeiro.

4- E não menos importante, sejam sempre verdadeiros com seus cônjuges pois será ele ou ela que viverá a vida toda ao seu lado e a verdade, por mais difícil que seja, ela é libertadora!

TAREFAS DA SEMANA

Sente com seu cônjuge essa semana e pergunte: Qual é o sonho pessoal que você deseja realizar? Após a resposta conte também o seu sonho pessoal.

Em seguida, juntos busquem um sonho como casal e orem para que o Senhor possa ajudá-los a alcançar tudo que vocês sonharam juntos!

PARA CONVERSAR

Eu sou sempre verdadeiro com o meu cônjuge?

Principalmente na minha vida financeira?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Colossenses 3.14-17

Terça-feira: Efésios 4.3-6

Quarta-feira: Eclesiastes 4.3-6

Quinta-feira: Salmos 119.160

Sexta-feira: João 1.17

Sábado: Mateus 5.37

Domingo: Salmo 119.105

Revista da Família

LIÇÃO 9 - MINHAS FINANÇAS X MEU CASAMENTO



Marcos 7.21



Palavras-chave

#finanças #contas #dívidas #fidelidade

Lição 10

SABEDORIA NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR

Renê Dantas
@rene_dantas.sp



João e Maria, nascidos de uma família simples, criaram seus dois filhos com todo empenho e dedicação que uma família poderia lhes dar, conseguiram ascender em suas carreiras profissionais e, com isso, conquistaram um bom salário com o hábito de sempre pensar no presente e sempre antecipar sonhos. Só que eles não imaginavam que o futuro poderia lhes reservar alguma adversidade não calculada. Infelizmente, João e Maria ficaram desempregados por conta da pandemia em 2020 e, por não terem reserva financeira de emergência, suas vidas a partir desse momento se tornaria um grande tormento com noites de insônia e incerteza, preocupações imensuráveis e com o pensamento que sempre vinha à mente: "o que será do nosso futuro e dos nossos filhos...?"

TEXTO BASE

"Plante de manhã a sua semente, e mesmo ao entardecer não deixe as suas mãos ficarem à toa, pois você não sabe o que acontecerá, se esta ou aquela produzirá, ou se as duas serão igualmente boas".

Eclesiastes 11.6

INTRODUÇÃO

O MAL DE SEMPRE PENSAR NO PRESENTE E NA BUSCA DE ANTECIPAÇÃO DE SONHOS

Você sabia que no ano de 2023 foi recorde o número de brasileiros endividados? Segundo a Confederação Nacional do Comércio de Bens, Serviços e Turismo (CNC), 77,9% dos brasileiros iniciaram o ano de 2023 endividados.

Parte desse endividamento absurdo dos Brasileiros se dá justamente pela falta de planejamento financeiro e pela falta de educação financeira nos lares, o que agrava ainda mais esse cenário é a cultura que muitas famílias adquiriram de antecipar sonhos e sempre pensar no presente ignorando o futuro financeiro de suas respectivas famílias.

Você já parou para pensar que se tivéssemos o planejamento financeiro introduzido no dia a dia das nossas famílias muito dos problemas financeiros que vivemos no passado ou que estamos vivendo neste momento não precisaríamos passar por eles?

FAMILIARIZANDO

O uso do planejamento financeiro é revelador e libertador em nossa saúde financeira, quanto mais você utiliza essa ferramenta maior será a sua probabilidade de sucesso nos seus projetos e sonhos.

Em minhas palestras sempre recebo a seguinte pergunta “como posso ficar rico ganhando tão pouco?” Em resposta faço a seguinte explanação: Não é só o que você ganha que te deixará mais rico ou menos rico e, sim, como você administra o que ganha e como você gasta o que ganha, esse é o segredo fundamental da prosperidade financeira familiar. Notem que se a pergunta fosse uma verdade absoluta, muitos dos ex-milionários que existem pelo mundo e até mesmo aqui no Brasil não declarariam falência de seus patrimônios por má administração. Trabalharemos dois pilares que existem na Sabedoria do Planejamento Financeiro, a saber: Planejamento financeiro e Visão de Curto Prazo.

Planejamento financeiro

O que é um planejamento financeiro?

Planejamento financeiro ou **Planeamento financeiro** é uma ferramenta de administração financeira que consiste no processo de organização realizado através do reconhecimento da **situação financeira atual**, junto com a **determinação dos objetivos onde se quer chegar** e o estudo de possíveis caminhos a serem utilizados para alcançar esses objetivos.

Você sabia que ir ao mercado sem a sua lista de compras você compra até 15% a mais do que você deveria? Você sabia que ir ao mercado com fome você tende a comprar até 20% a mais de itens do que você tinha em mente para comprar? O que tudo isso tem a ver com planejamento? Ao realizar um planejamento de compras antes de ir ao mercado utilizando ferramentas tais como, lista de compras, aplicativos entre outros, você não fica à mercê das suas emoções e sentimento, você tem um objetivo claro para estar ali evitando assim gastos desnecessários. Fazer sempre o planejamento antes de tomar qualquer ação lhe poupará muito dinheiro e aborrecimentos, como está no texto bíblico abaixo pense nisso:

“Qual de vocês, se quiser construir uma torre, primeiro não se assenta e calcula o preço para ver se tem dinheiro suficiente para completá-la? Pois, se lançar o alicerce e não for capaz de terminá-la, todos os que a virem rirão dele, dizendo: ‘Este homem começou a construir e não foi capaz de terminar’” (Lucas 14.28-30).

O problema é da visão de curto prazo ou pensar só no presente

Com a necessidade de sempre viver o presente com total intensidade que lhe é permitida, muitas vezes esquecemos de pensar no futuro e quando falamos de planejamento e financeiro não pensar a longo prazo é um erro fatal para os nossos objetivos. Quando você utiliza o plano financeiro na sua família você notará que o tão esperado sucesso chegará ao longo do tempo e aqui mora o grande erro de muitos que começam a trilhar esse caminho, **o de não esperar o tempo certo para isso acontecer**, todos querem que o sucesso financeiro aconteça do dia para a noite, mas isso é praticamente impossível.

O que precisa mudar?

- Busque uma visão de LONGO PRAZO.
- Evite o imediatismo de pensar só no AGORA.
- Aprenda a Esperar o TEMPO certo.

Quando analisamos o planejamento financeiro e percebemos que o tão esperado sucesso chegará somente no longo prazo, tendemos a desanimar e a não dar continuidade naquilo que começamos trazendo a seguinte desculpa “porque vou esperar tanto tempo para que isso aconteça, não sei se viverei para desfrutar desse momento, então bora viver o agora o presente, pois o futuro? A Deus pertence.” Esse tipo de pensamento só atrapalha os nossos objetivos uma vez que a expectativa de vida dos brasileiros está em 77 anos, diz o IBGE, ou seja, o planejamento bem executado e a visão de longo prazo lhe permitiram viver tudo aquilo que você plantou e planejou.

Você é senhor das suas escolhas, mas é refém das suas consequências. Pense nisso: onde você quer estar daqui a cinco anos financeiramente? Então faça bem suas escolhas agora....

CONCLUSÃO

O grande segredo para o sucesso financeiro passa, necessariamente, por um bom planejamento financeiro familiar. Se ele for colocado em prática com disciplina, qualidade e constância, certamente o resultado será atingido. Então não perca tempo, trace seus objetivos financeiros familiar, faça o planejamento levando em consideração os pontos abordados em nossa aula e caminhe para o **SUCESSO FINANCEIRO FAMILIAR**. Deus abençoe!!

TAREFAS DA SEMANA

Sente com sua família e trace um objetivo financeiro em comum entre vocês, podendo ser a casa própria, um valor para o futuro, a aposentadoria, e partir dele montem um planejamento financeiro para alcançá-lo. Faça uma aliança entre vocês para que esse objetivo seja entregue dentro do combinado e, após realizar essa tarefa, execute-a imediatamente a partir de agora.

PARA CONVERSAR

Como está a sua vida financeira neste momento? Você sabia que a resposta a essa pergunta está diretamente relacionada a suas escolhas e prioridades? Faz sentido para você essa pergunta? Como você se sente ao respondê-la?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Jeremias 29.11

Terça-feira: Eclesiastes 5.19

Quarta-feira: Salmos 128.1-2

Quinta-feira: Filipenses 4.19

Sexta-feira: Mateus 6.31-33

Sábado: Provérbios 28.25

Domingo: 2Coríntios 9.8

Revista da Família

LIÇÃO 10 - SABEDORIA NO PLANEJAMENTO FINANCEIRO FAMILIAR



Eclesiastes 11.6

**Como fazer
planejamento
financeiro?**

CAUSAS DO
PROBLEMA FINANCEIRO:

Sempre
pensar no
presente

Busca de
antecipação
de sonhos



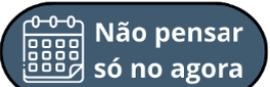
PLANEJAMENTO

ORGANIZAÇÃO

AVALIAÇÃO

OBJETIVOS

O que precisa
mudar?



Palavras-chave

#sabedoria #planejamento #sonhos

Lição 11

PRINCÍPIOS DE UMA FAMÍLIA FRUTÍFERA

Clauber Paganotti
@clauberpaganotti1



Pedro e Ana se casaram muito jovens, ele com vinte e quatro anos e ela vinte e dois, e, como todo casal, estavam cheios de planos a realizar. No entanto, Pedro aprendeu a gerir o dinheiro (o cara das planilhas) e Ana não sabia economizar. Eles eram felizes e se amavam, mas essa diferença sobre a gestão do dinheiro foi estopim de conflitos. Pedro queria guardar, Ana desejava viajar. Ele dizia que não podia comprar nada antes de virar a data da fatura do cartão, e ela não suportava esperar. Pedro acreditava que sem sacrifício e economia, não conquistariam o futuro desejado. Ana estava focada em viver o momento, aproveitar e gerar memórias. Por isso, todas as discussões rotacionavam sobre este eixo até aprenderem princípios de uma vida familiar frutífera.

TEXTO BASE

*“Lance o seu pão sobre as águas, porque depois de muitos dias você o achará.” **Eclesiastes 11.1***

INTRODUÇÃO

Trabalhando com casais há mais de dez anos, nos deparamos inúmeras vezes com discursos do tipo: “ele tem o dinheiro dele, e eu tenho o meu...” ou, “se ela quiser alguma coisa, ela tem que se virar para comprar, minha obrigação é colocar comida em casa”. Mas essa forma de lidar com as finanças vai contra o princípio da unidade da vida conjugal. As pessoas se casam e passam a compartilhar o mesmo espaço físico, mesma cama, sua intimidade, suas fragilidades emocionais, suas manias mais particulares e precisam compartilhar sua vida financeira, sem esquecer que são “uma só carne” (Efésios 5.31) e que “andarão dois juntos se não tiver acordo” (Amós 3.3).

FAMILIARIZANDO

Existem três princípios que nos darão clareza do que precisamos fazer para mudar esse quadro e ter uma família frutífera na área financeira. Mas por que nos perdemos quando o assunto é dinheiro no âmbito familiar? A resposta está nestes três princípios:

1º PRINCÍPIO: IDENTIDADE DE FILHO

Na parábola do Filho Pródigo, em Lucas 15.11-32 Jesus fala de um pai e dois filhos, um deles exigiu a sua parte na herança e foi viver sua vida, o outro ficou em casa cuidando de tudo que o pai tinha. Aprendemos que o ‘pródigo’ é o filho que saiu de casa para viver desregradamente, mas no aspecto da mente, ambos

tinham mentalidade escrava.

Vamos comparar os dois irmãos:

O que saiu da casa do pai tinha algumas características bastante evidentes: pensava só no que era suficiente para si mesmo, era egoísta, não reconhecia sua identidade e não tinha visão de multiplicação.

O que ficou na casa do pai também era pródigo porque tinha mentalidade escrava, queria benefícios, se achava vítima, não reconhecia sua real identidade e acreditava que o seu merecer estava associado ao seu trabalho, esquecendo que era filho.

A palavra “pródigo” em sua origem, significa “desperdiçador”, e por isso associamos ao filho que perdeu tudo que o pai lhe deu, mas seu irmão também desperdiçou o direito que tinha a tudo que era do pai. Ambos estavam perdendo muito mais do que os bens materiais que o Pai poderia lhes dar, eles estavam perdendo a sua essência de filhos. A sua relação com os recursos diz muito a respeito da sua relação com o Pai. E esse é um problema que tem afetado as famílias, pois a mentalidade de um ou de ambos, faz com que lidemos com o dinheiro não como um filho próspero, mas sim como um filho pródigo.

2º PRINCÍPIO: TUDO É SEMENTE

Em Gênesis 1.11,12, vemos uma parte importante da criação onde, no terceiro dia, Deus criou sementes. Isso mesmo: DEUS CRIOU A SEMENTE! O texto reforça o desejo de Deus em ter uma semente dentro do fruto, e isso se torna evidente pelo número de vezes que a palavra “semente” é falada em um pequeno trecho de dois versículos.

Para que a semente pudesse se multiplicar, Deus pensou em tudo: terra, sol, chuva..., mas colocou a responsabilidade em nossas mãos para semear (Gênesis 2.15). Deus nos pede para “cultivar e guardar”, isso tem um aspecto muito amplo, mas, dentro do contexto de semente, quero chamar sua atenção para a responsabilidade dentro do lar. Como família, é preciso entender que tudo que Deus colocou em suas mãos como semente deve ser cultivado para multiplicar.

Tudo bem, mas na prática, o que fazer com a semente? É preciso entender que SEMENTE é “MEIO” e não “FIM” e aprender 4 regras importantes sobre o plantio:

- 1- Nunca coma as sementes;
- 2- Semente foi criada para ser plantada;
- 3- Não negligencie o que Deus já colocou em suas mãos; e
- 4- Nunca duvide do poder de multiplicação da semente.

Pense agora qual é(são) a(s) semente(s) que Deus tem colocado em suas mãos e o que você precisa fazer para multiplicar, como um MEIO e produzir uma vida frutífera dentro do seu lar.

3º PRINCÍPIO: ASSUMIR A RESPONSABILIDADE

Para o terceiro e último princípio, vamos usar o texto base da lição, onde Salomão escreve em Eclesiastes 11.1-8 ensinamentos valiosos sobre prosperidade e frutificação de sementes.

Vamos refletir em cada parte do verso 1:

LANÇA O TEU PÃO: pão aqui não é o sentido literal, pois no Oriente Médio é um alimento muito simbólico até hoje por causa da cultura do trigo e da cevada. Então pão é o sinônimo da comunhão, de relacionamento e multiplicação, ou seja, pão é algo muito valioso, portanto, pão é semente. Lançar aqui tem o aspecto da ousadia, coragem e força, para assumir a responsabilidade de frutificar.

SOBRE AS ÁGUAS: “sobre” significa “por cima de”, o que indica uma forma adequada ou ESTRATÉGIA,

saber a hora e o lugar certo de lançar. A Bíblia cita dois tipos de chuvas ao ano (a temporã e a serôdia - Deuteronômio 11.14 / Joel 2.23), períodos onde a terra se tornava apropriada para o plantio.

DEPOIS DE MUITOS DIAS: tempo de crescimento e amadurecimento da semente (PROCESSO). Esse momento é muito valioso para o desenvolvimento da sabedoria, porque, nesse período, a fome aperta (fome no sentido de anseios, necessidades, dúvidas, surpresas inesperadas...).

O ACHARÁ: O resultado é a colheita! Quando falamos de prosperidade, estamos falando do poder da multiplicação, porque uma única semente pode gerar um feixe inteiro de sementes, algo incalculável.

Precisamos ser diligentes e constantes no nosso propósito, por isso Eclesiastes 11.6 ensina a plantar pela manhã e à tarde também. Isso significa que precisamos continuar plantando, crendo na multiplicação, mas sem cruzar os braços, afinal, nossa família será alimentada pelas sementes que plantarmos.

O filho conhece o propósito do Pai, por isso ele sabe que tudo que o Pai coloca em suas mãos é Semente!

CONCLUSÃO

Lembra do casal Pedro e Ana? Eles entenderam esses três princípios, e sabe o que aconteceu? Pedro compartilhou sua planilha com Ana e ela passou a ajudá-lo a gerir as finanças, com isso, começou a entender um pouco mais sobre o assunto e viu que, às vezes, é necessário ter um pouco de paciência. Por sua vez, Pedro se sentiu mais leve e confiante, para atender os pedidos da esposa de sair para jantar, fazer uma viagem, gerar memórias e usufruir como um filho do Pai. Não parou por aí, Pedro entendeu que Deus tinha colocado várias sementes em suas mãos, as quais ele simplesmente tinha guardado na gaveta, então ele as plantou. Com isso Pedro montou sua própria empresa e os dois trabalharam juntos.

A semente se multiplicou muito mais do que ele podia imaginar e hoje Pedro e sua família têm vivido experiências extraordinárias em sua vida financeira. Mas uma coisa eles nunca deixaram de fazer: "lançar sobre as águas", esse princípio é fundamental para quem deseja viver uma vida plena e abundante.

No entanto, tudo isso só se tornou possível depois de um dia em que Pedro e Ana decidiram que sua família era mais importante do que o ego, orgulho e conhecimento que ambos tinham e defendiam bravamente. Eles entenderam que precisavam entrar em acordo para que Deus fizesse prosperar as sementes.

TAREFAS DA SEMANA

Refleta quais são as sementes que Deus tem colocado em suas mãos, e você precisa fazer multiplicar, como um MEIO para produzir uma vida financeira frutífera.

Faça um compromisso com Deus, mediante suas respostas, pois Ele tem te dado sementes, e o propósito do Senhor é que você faça a sua parte para que essas sementes se multipliquem.

Tome sua decisão agora para produzir a vida frutífera que Deus deseja que você tenha. Converse com seu cônjuge sobre uma mudança para que os dois digam: Dinheiro não é meu, é nosso.

PARA CONVERSAR

Você tem sido responsável com sua vida Financeira? Se "SIM" parabéns, se "NÃO", discorra a respeito do que entende que precisa fazer para mudar isso. Reflita:

- 1- Qual a sua visão sobre o dinheiro?
- 2 - O que o dinheiro representa na sua vida?
- 3 - Quais desafios tem enfrentado na sua vida financeira?

4- Qual o seu pedido a deus no âmbito da sua vida financeira?

5- Seus desafios com a vida financeira estão tirando seu sono?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Lucas 15.11-32

Terça-feira: Gênesis 1.11,12

Quarta-feira: Gênesis 2.15

Quinta-feira: 2 Reis 4.1-7

Sexta-feira: Eclesiastes 11.1-8

Sábado: 2Coríntios 9.10

Domingo: Efésios 5.22-33

Revista da Família

LIÇÃO 11- PRINCÍPIOS DE UMA FAMÍLIA FRUTÍFERA



Eclesiastes 11.1

Como ser
frutífero
na família?


PRINCÍPIOS

1º
IDENTIDADE
DE FILHO



2º
TUDO É
SEMENTE



3º
SER
RESPONSÁVEL



Palavras-chave

#frutos #frutificar #projetos



4^a

ÁREA

COMUNICAÇÃO NA FAMÍLIA

Para o bom convívio do casal é preciso haver comunicação, aprender a escutar, pensar e falar na hora certa, tomando cuidado com a interferência das mídias sociais na relação conjugal. A falta de comunicação tem sido um dos maiores motivos do aumento de divórcios, segundo as estatísticas, além de tipos de comunicações que na verdade são destrutivas e devem ser evitadas.

Lição 12

ESCUTAR, PENSAR, FALAR...

Rosileine Croner
@rosycroner



Enquanto Júnior fazia a barba, Florisbela disse ao marido: “Querido, sábado à noite receberemos Pauloca e Judoca para jantar.” Ele respondeu: “Hã, hã.” Terminando a barba, se aprontou, deu um beijo em Florisbela e foi para o trabalho. Lá chegando, no meio do dia os amigos o chamaram para jogar futebol no sábado. Ele prontamente aceitou, mas algo lhe dizia que precisava confirmar com a esposa, no entanto o dia passou e acabou esquecendo, até que sábado chegou... Adivinhem o que aconteceu no nesse dia!

TEXTO BASE

*“Todo homem, pois seja pronto para ouvir, tardio para falar, tardio para se irar.”
Tiago 1.19*

INTRODUÇÃO

Existe uma grande diferença entre ouvir e escutar. Segundo o dicionário Michaelis, escutar é: 1 Conseguir ouvir e identificar ou reconhecer os sons / 2 Ouvir prestando atenção; prestar atenção ou dar atenção. Segundo o mesmo dicionário **ouvir** é: 1 Perceber algo (som, sequência sonora, palavra) através do sentido da audição.

Portanto, o significado de ouvir remete ao sentido da audição, é aquilo que o ouvido capta, independe da sua vontade. O verbo escutar corresponde ao ato de ouvir com atenção, é necessário parar, e, atentamente, escutar o que o outro diz. Sendo assim, escutar é absorver o que está sendo absorvido pela audição, mas, além disso, processar a informação internamente.

É importante entender que, para alguns autores, os significados são invertidos, ouvir é com atenção e escutar apenas perceber os sons, ou seja, há controvérsias na compreensão desses verbos. O que não é controverso é que para um bom relacionamento, a escuta e o olho no olho são imprescindíveis.

FAMILIARIZANDO

A história de Florisbela é fictícia, mas sabemos que todos casados já viveram uma situação parecida. Vejamos alguns pontos: no momento do diálogo, Júnior estava ocupado, é muito comum o homem não conseguir fazer duas coisas ao mesmo tempo. Em Provérbios 18.13 vemos que *“Responder antes de ouvir é tolice e vergonha”*. Quantas vezes, principalmente quando estamos irados, interrompemos a pessoa que está falando antes que ela conclua. Isso causa conflito, e piora se o casal não estiver muito bem. Escutar é

reconhecer que o que o outro diz é importante, e que está disposto a mudar seu pensamento. Para uma comunicação efetiva você **precisa parar de falar e escutar**.

“A gente ama não é a pessoa que fala bonito. É a pessoa que escuta bonito. A fala só é bonita quando ela nasce de uma longa e silenciosa escuta. É na escuta que o amor começa. E é na não-escuta que ele termina. Não aprendi isso nos livros. Aprendi prestando atenção.”
(Rubem Alves)

Aprender a ouvir

Jesus, nosso maior exemplo, sempre dizia: “Quem tem ouvidos para ouvir, ouça”. Podemos presumir que algumas pessoas estão surdas, não por terem deficiência auditiva, mas porque o coração está duro, a arrogância e a autossuficiência não as deixam escutar, por conseguinte não entendem. Veja:

“Mas eles não quiseram ouvir, nem atenderam, porém andaram nos seus próprios conselhos e na dureza do seu coração maligno; andaram para trás e não para a frente” Jeremias 7.24

“Seus próprios conselhos” pode ser traduzido por coração teimoso e raciocínio rebelde, sendo assim, você retrocede, perde terreno. Em um relacionamento conjugal retroceder é sinal de separação. Embora o divórcio seja lícito, sabemos que não agrada a Deus. Nós, como filhos, devemos agradecer ao Senhor. Aprender a escutar é um exercício, que envolve humildade, submissão e disposição para reconhecer que não é dono da verdade.

Ouvir para resolver conflitos

Nos ambientes onde há brigas, desentendimentos e confusões Deus não atua, porém o inimigo de nossas almas age com liberdade neles, por essa razão há necessidade de tratarmos, sem demora, os problemas que surgem no cotidiano.

Muitas vezes guardamos ressentimentos que vão se acumulando, e explodimos com “gotas d’água”, por isso somos advertidos: *“Fiquem irados e não pequem. Não deixem que o sol se ponha sobre a ira de vocês”* (Efésios 4.26).

Em “Aconselhamento para mulheres” John e Janie Street dizem que a ira sempre busca um alvo, ela é a manifestação externa de um problema maior que se passa dentro do coração. Há algo que você quer (cobiça) ou algo que você tem, mas não quer (perseguição e desrespeito). Nesse sentido, precisamos encontrar (atacar) a fonte do problema. Sendo assim, apagar a fogueira abordando o problema, OUVINDO! O exercício de ouvir quando se está irritado é excelente, pois nos faz frear os instintos, e, conseqüentemente, pensar antes de falar.

Transparência e intimidade

Transparência é uma virtude considerada fundamental em um relacionamento, pois onde há honestidade e franqueza, há abertura para intimidade. Fingir que tudo está bem para não discutir é protelar uma crise. É necessário diálogo, “acerto de contas”, perdão e sinceridade. Lembrando que franqueza não é grosseria.

Os amigos íntimos se escutam, trocam confidências, e se ajudam mutuamente, pois *“Melhor é a repreensão franca do que o amor encoberto”* (Provérbios 27.5). A amizade entre pessoas que se amam gera frutos como respeito, alegria e confiança. Resumindo, transparência produz intimidade. A intimidade é imprescindível em um relacionamento harmônico.

CONCLUSÃO: Escutar, pensar e depois falar

Em Provérbios 18.13 diz que *“responder antes de ouvir é tolice e vergonha”*. Como é vergonhoso quando nos antecipamos a falar! A sabedoria nos ensina que devemos ouvir atentamente enquanto o outro está falando, refletir sobre o que foi dito, somente depois de falar. Às vezes, é preciso pedir um tempo para pensar, não há necessidade de responder prontamente ao que ouviu. Com carinho dizer: “Meu bem, podemos conversar sobre isso mais tarde? No momento não sei o que dizer.”

Fique atento! É imperioso retornar ao assunto e responder calmamente ao que foi dito anteriormente. Dessa forma,

você estará dizendo ao seu cônjuge que o que ele disse é importante, e você refletiu sobre o assunto.

Welch diz que antes de escutarmos a pessoa, devemos escutar Deus. Quando ouvimos o Senhor, encontramos sabedoria, e, através dela, encontramos paciência, paz, humildade e autocontrole. Que o ouvir seja nossa maior virtude!

TAREFAS DA SEMANA

Durante a semana faça este exercício: quando alguém ou seu cônjuge falar com você, pare o que está fazendo e escute! Em seguida, reflita e depois responda. Anote em um caderno ou agenda como foi a experiência. Tente fazer isso com outras pessoas, registrando como foram as reações delas e a sua. Ao final da semana, leia suas anotações e veja se foi produtivo.

PARA CONVERSAR

Segundo o livro de Tiago, qual a fonte das nossas brigas?

Quais os benefícios de uma escuta efetiva?

Como exercitar nossa capacidade de escuta?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Tiago 1.19

Terça-feira: Jeremias 7.24

Quarta-feira: Efésios 4.26

Quinta-feira: Provérbios 27.5

Sexta-feira: Provérbios 18.13

Sábado: Tiago 4.1-3

Domingo: Tiago 3.17-18

LIÇÃO 12 - ESCUTAR, PENSAR, FALAR...



Tiago 1.19

Como se
comunicar
na família?

Aprender
a ouvir

Transparência
e intimidade



ESCUTAR



PENSAR



FALAR

Palavras-chave

#ouvir #refletir #conversar

Lição 13

A INTERFERÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA RELAÇÃO CONJUGAL

Pr. Robson Wesley Oliveira de Paula
@espacoterapiafamiliar



Rutinha, uma jovem esposa, estava ansiosa, pois, até então, não conseguia engravidar; porém com o resultado do exame em mãos e consulta marcada foi ao seu médico com a expectativa de estar grávida, o que foi confirmado. Com seu coração cheio de alegria! compartilhou a novidade em suas redes sociais, antes de conversar com o marido, que, no trabalho, recebeu a notícia através de um amigo. Um sentimento de amargura se instalou nesse coração, pois viu tal ação de sua esposa como traição.

TEXTO BASE

“E não vivam conforme os padrões deste mundo, mas deixem que Deus os transforme pela renovação da mente, para que possam experimentar qual é a boa, agradável e perfeita vontade de Deus”.

Romanos 12.2

INTRODUÇÃO

Que mundo é este que encanta, fascina e faz com que usuários que não se conhecem fisicamente se envolvam e façam parte de um mesmo grupo; que aproxima quem está longe, e afasta quem está perto; que traz inúmeras informações por minuto, mas pouco conhecimento; que torna o planeta uma aldeia global, mas ignora quem está próximo; que causa conflitos familiares e que traz alegrias familiares; que sofre brigas reais por má interpretação de mensagens no mundo virtual; que é marcado pela superficialidade e o hedonismo? Pela facilitação e possibilidades proporcionadas pelas novas tecnologias, pessoas vivem tão intensamente sua vida virtual, que chegam a negligenciar sua vida presencial.

Existem dois mundos, o real e o virtual, e estes têm lógicas diferentes, porém gerir esses dois registros ao mesmo tempo, torna-se um desafio. Pode-se afirmar que o mundo virtual vai, progressivamente, confundindo os seus limites com o mundo real, e que os novos equipamentos de tecnologia da informação vão transformar os comportamentos e as formas de se relacionar com a família.

Diante destas constatações, perguntamos: como manter meu casamento saudável na era digital?

Somos a primeira geração que está tendo que aprender a lidar com toda essa tecnologia. Não temos referenciais, e não nos foi ensinado como aproveitar toda essa tecnologia sem prejuízos significativos, especialmente para os nossos relacionamentos familiares.

FAMILIARIZANDO

Na primeira parte desta lição, vamos identificar alguns perigos aos quais a família precisa estar atenta

e na segunda parte, levantar a seguinte questão: como viver num mundo tecnológico sem se corromper?

I- IDENTIFICANDO ALGUNS PERIGOS

1- O perigo de priorizar o relacionamento virtual ao real

A rede social tem aproximado quem está distante, mas tem afastado quem está perto. A internet encurtou distâncias, mas distanciou os corações.

Um exemplo do dia a dia: a família chega ao restaurante, antes de pedir o cardápio pede a senha do Wi-Fi, durante a refeição não há o “olho no olho”, pois cada olhar está voltado ao aparelho de celular. Não se compartilha vida, presença e diálogo, porém há muito o que receber e compartilhar na internet.

Em casa, o tempo de convívio é substituído pelos celulares. O diálogo, muitas vezes, é através do WhatsApp. Então pense: quanto tempo você passa com o seu celular; quanto tempo você “gasta” com seu cônjuge? Uma reclamação constante dos casais em nosso Espaço de Terapia: quando chego em casa após um dia de trabalho, não tenho atenção, pois ele ou ela só fica no celular.

2- Exposição de uma imagem irreal do relacionamento, ou exposição desnecessária da intimidade do casal

O “casal Facebook”, o casal perfeito, feliz, e “descolado” das mídias sociais, muitas vezes esconde a dura realidade de convivência do dia a dia em seu lar. As lindas fotos no Instagram, muitas vezes, têm histórias tristes em seus bastidores. O sorriso aberto e caloroso, normalmente, se apaga imediatamente após a foto. Sabe aquele homem romântico e cavaleiro das redes sociais? Pergunte à esposa dele, como ele se comporta em casa.

A mulher que, na rede social, se expressa com leveza e com seu melhor sorriso; pergunte ao seu marido como ele é em casa. Pergunte alguém, que nos grupos de WhatsApp, promove uma hiper espiritualidade através de textos e figurinhas, como está sua vida de intimidade com Deus? O problema é que esta dualidade (virtual x real) promove o auto engano e o uso de máscaras. Assim o casal não reconhece sua real condição, o que o impede de buscar ajuda.

Gente, e quando o casal publica, ou seja, torna pública a sua intimidade? O que você acha desta frase: “O que os olhos não veem, o Facebook te conta?”. Ao abrir esta rede, encontramos a seguinte pergunta: “No que você está pensando?” Pense agora: só porque ela está perguntando, você vai expor sua vida a pessoas que não se interessam por você, não zelam por sua integridade, e não faz outra coisa senão te criticar?

E o pior disto tudo: sua família pode estar exposta a criminosos, afinal os crimes virtuais são bem reais...

3- O uso excessivo das redes sociais pode causar alguns transtornos

a) Nomophobia: medo de ficar sem o celular.

Refleta: você consegue ficar algumas horas sem o seu aparelho? Você tem medo de ficar off-line?

b) Ludomania: vício relacionado a jogos eletrônicos e on-line.

Esta é uma reclamação constante, especialmente de jovens esposas: “meu marido passa horas jogando, e não me dá atenção”. Uma outra esposa nos disse: “Descobri que meu marido joga online e mais, está perdendo dinheiro nesses jogos”.

c) Exclusão: “medo de estar por fora”

Pense: você tem medo de perder alguma coisa nas publicações, porque se sente parte daquilo? Você sente que o excesso de informações, publicações e notificações está te tornando mais ansioso? Você tem notado que o excesso de internet tem causado alguns processos psicológicos em seus filhos, como por exemplo: dificuldade em se concentrar, insônia, ansiedade, irritabilidade, incapacidade de experimentar sentimentos negativos, ou flutuação emocional?

d) Anedonia: falta de prazer em coisas normais

Quando a pessoa perde o controle dos limites no uso das redes sociais, chega ao nível de incapacidade de sentir prazer em atividades que antes eram consideradas agradáveis. Quanto a isto, basta observar o tédio provocado pelo passeio no sítio do vovô (sem wifi).

4- As redes sociais não satisfazem

Em seu livro “Dez argumentos para você deletar agora suas redes sociais”, o autor Jaron Lanier afirma que nós somos o produto e não os clientes das redes sociais. Apesar da promessa e dá impressão de aproximação e conexão que as redes sugerem, através do bullying virtual, dos trolls e principalmente da manutenção e ostentação de padrões de beleza, riqueza e status. As pesquisas comprovam que dá uma sensação ainda maior de isolamento, aprofundada pela maneira com que os algoritmos efetivamente nos isolam em bolhas, e, com isso, nos rotulam e definem.

A grande questão, para Lanier, é o modelo regido pela publicidade e a propaganda que hoje conduz a internet, um antigo paradigma, que antes, simplesmente, nos oferecia um produto, mas que agora, através do complexo jogo de algoritmos, pretende modificar a maneira com que pensamos, agimos e tomamos decisões.

Sem que percebamos, feito um silencioso e invisível vírus que entra por nossos olhos vidrados; tal adestramento visa somente o lucro e o poder dos poucos magnatas que hoje comandam a internet e, com isso, nossas vidas. Concluindo o capítulo com esta temática, o autor pergunta: “Como ser feliz e autêntico, se tudo o que você lê, diz ou faz, está alimentando uma máquina de julgamento”?

II- O QUE FAZER?

Ficar sem internet? Sair de todas as redes sociais? Proibir o marido ou esposa de ter suas contas, ou ser um “fiscal” on-line? Como viver num mundo tecnológico sem se corromper?

Jesus, ensinando aos discípulos, disse: *“Os olhos são como uma luz para o corpo: quando os olhos de vocês são bons, todo o seu corpo fica cheio de luz. Porém, se os seus olhos forem maus, o seu corpo ficará cheio de escuridão. Assim, se a luz que está em você virar escuridão, como será terrível essa escuridão”* (Mateus 6.22-23 – NTLH).

Gostaria de propor algumas soluções simples para nossa reflexão:

A- Usar o bom senso

Não permita que as redes sociais interfiram negativamente em seu relacionamento! Use a seguinte regra: “Não se comporte nas redes sociais de uma maneira, que não gostaria que o seu cônjuge se comportasse”!

A Bíblia diz que “tudo nos é lícito, mas nem tudo nos convém” (1Coríntios 6.12). Quem está sendo dominado pelas redes sociais e tem permitido sua influência negativa no casamento, ainda não teve sua mente renovada.

Limites e regras são necessários em tudo. A autodisciplina e o domínio próprio são frutos do Espírito.

B- Desligue-se da vida virtual e vá viver a vida real

Valorize quem está ao seu lado, dedique a ele sua melhor atenção. Quanto a isto, faça um acordo com seu cônjuge: no momento das refeições, deixe o celular em outro cômodo da casa. Na hora de dormir, evite também levar o celular para a cama!

Se for o caso, estabeleça com seu cônjuge parâmetros comuns para o uso das redes sociais. Deixe claro no seu perfil que você é casado ou casada.

Use suas redes sociais com moderação. Mesmo no mundo virtual, tenha limites no trato com o sexo oposto. Temos aconselhado esposas magoadas com seus maridos devido a “curtidas” e comentários em

postagens de outras mulheres.

C- Tenha uma vida diária com Deus

Cuide mais da vida espiritual, do que da vida dos outros nas redes sociais. Isto é simples: comece a observar quanto tempo, diariamente, você fica nas redes sociais, na internet; e quanto tempo tem de comunhão com Deus, leitura da Palavra, oração, etc. Não temos referenciais e não nos foi ensinado como aproveitar toda essa tecnologia, sem prejuízos significativos, especialmente para os nossos relacionamentos familiares.

Não crie um mundo virtual, não viva neste mundo, não seja feliz neste mundo!

CONCLUSÃO

Conversando com uma adolescente sobre os preparativos de seu aniversário, ela me disse: “tenho poucos amigos para convidar, e não tenho certeza se eles aceitarão o meu convite”. Diante desta constatação, pensei: como pode alguém com tantos seguidores e amigos nas redes sociais, dizer que não tem amigos para festejar com ela?

Fica o alerta para todos: se você tem acompanhado a vida de seus melhores amigos e até mesmo de seus familiares, apenas pelas redes sociais; desligue o computador, o celular e vá até eles oferecer o seu melhor abraço e melhor sorriso.

Compartilhe o que você pensa e sente com seus amigos reais e não na internet. A rede social não é a sua advogada, nem sua psicóloga para acolher seus desabaços. Gente madura não usa essas redes para enviar indiretas e demonstrar insatisfações. Que tenhamos discernimento e sabedoria quanto ao uso das mídias sociais!

TAREFAS DA SEMANA

Aceite o “desafio” e siga as orientações de Provérbios 4.23-27.

Que tal fazer o seguinte acordo com os familiares: de evitar o uso do celular durante as refeições?

Estipule um tempo de qualidade com o cônjuge e familiares longe da TV e dos celulares.

Planejar “a noite da saudade” em que a família estará promovendo brincadeiras à moda antiga, sem o celular.

PARA CONVERSAR

O uso indiscriminado e indisciplinado do celular está causando algum transtorno em seu casamento?

Você já conversou com seu cônjuge sobre a questão de ter ou não senhas no celular? Elas são realmente importantes? Por quê?

Em seu perfil nas redes sociais, você considera necessário se autodeclarar casado?

O que você acha desta frase: “Os dedos digitam do que está cheio o coração”?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Provérbios 17.24

Terça-feira: 1Coríntios 6.12

Quarta-feira: 1Coríntios 10.31

Quinta-feira: Efésios 5.11-12

Sexta-feira: Gálatas 5.13

Sábado: 2Coríntios 5.10

Domingo: Mateus 5.16

LIÇÃO 13 - A INTERFERÊNCIA DAS MÍDIAS SOCIAIS NA RELAÇÃO CONJUGAL



Romanos 12.2

Como usar
as Redes Sociais
corretamente?

ALGUNS PERIGOS

1- Priorizar o
relacionamento
virtual ao real

2- Exposição
irreal ou
excessiva

2- TRANSTORNOS

NOMOPHOBIA
dependência de celular

LUDOMANIA
vício em jogos on-line

EXCLUSÃO
Medo de ficar por fora

ANEDONIA
perda de prazer real

4- Redes Sociais não satisfazem

O QUE FAZER?

A- Usar o
bom senso

B- Desligar-se
do virtual
para o real

C- Vida diária
com Deus

Palavras-chave

#internet #mídia #redessociais

Lição 14

QUEM NÃO SE COMUNICA VIRA ESTATÍSTICA

Rosileine Croner
@rosycroner



Pauloca disse a Judoca: "Hoje à tarde tenho médico, vou levar os exames para ver os hormônios." Está bem!" Disse o marido. No consultório, no final da tarde, Pauloca recebe uma ligação da escola de Mariazinha dizendo que ela está aos prantos, pensando que os pais se esqueceram dela. Pauloca, irada, liga para o esposo: Você não me ajuda, mesmo! Nem para ir buscar a Mariazinha no colégio! Ele: "Uai, você não disse que era para eu ir!" Pronto, crise instalada!!

TEXTO BASE

*"O homem se alegra em dar resposta adequada,
e a palavra, a seu tempo, quão boa é!"*

Provérbios 15.23

INTRODUÇÃO

A revista IstoÉ publicou em junho de 2022 as doze razões mais comuns para o divórcio. Em primeiríssimo lugar, estava problemas na comunicação, mostrando que "A comunicação é crucial para o sucesso de um relacionamento, e a falta dela pode levar a problemas de compromisso, organização, financeiros e entre outros. Se vocês não se comunicam de uma maneira em que ambos entendam, a discussão fica improdutiva e um ressentimento surge."

FAMILIARIZANDO

Padrões que fazem mal a comunicação

Gary Chapman diz que para haver intimidade a comunicação precisa ser saudável, para ele há alguns padrões nocivos que afastam os cônjuges. Esses padrões danosos surgem da necessidade de estabilidade emocional. São identificados por ele como quatro aves: a pomba, o falcão, a coruja e o avestruz.

A pomba: "Eu quero paz custe o que custar!"

Um dos cônjuges procura apaziguar o outro. Estratégia comum é a frase: O que está bom para você, está bom para mim. A pomba quase nunca discorda do cônjuge, independentemente de seu sentimento. Mas essa "paz" a qualquer preço tem um custo alto.

O falcão: "A culpa é sua!"

Essa ave acusa o outro por tudo, está sempre no comando e nunca faz nada errado. Parece forte, mas provavelmente tenha problemas emocionais.

A coruja: “Seja razoável!”

É controlada, sempre mantém a postura, não demonstra seus sentimentos, usa as palavras corretas, não revela suas emoções quando o outro discorda. Geralmente, se considera uma pessoa razoável e inteligente e orgulha-se de não demonstrar suas emoções. Espera a tempestade se acalmar e prossegue seu raciocínio.

O avestruz: “Ignore e tudo ficará bem!”

Sua estratégia é ignorar as ações e os comentários do outro, principalmente, se forem diferentes dos seus. Raramente responde diretamente ao que o outro disse, às vezes não responde ou muda de assunto. Se gosta de falar, vai tagarelar coisas sem nexos. Se gosta de agir, fará várias atividades desconexas. Normalmente seu tom de voz não condiz com suas palavras. Identifique seu padrão, analise-o e decida mudá-lo. NÃO aponte para seu cônjuge dizendo: “Você é assim!” A decisão de mudança é individual. Esteja em paz com você! Faça a sua parte!

“As palavras dos meus lábios e o meditar do meu coração sejam agradáveis na tua presença, Senhor, rocha minha e redentor meu!” Salmo 19.14

ESTABELECENDO PADRÕES SAUDÁVEIS DE COMUNICAÇÃO

Primeiro: identifique o seu padrão, você não poderá mudar se não estiver ciente.

Segundo: reconheça que seu padrão causará danos ao seu casamento! Confesse diante do espelho, isso ajudará a admitir o erro.

Terceiro: decida mudar seu padrão. Quando decidir mudar, o Espírito Santo ajudará a interromper os padrões destrutivos.

Quarto: substitua os padrões antigos por novos. Efésios 4.14-22.

Abaixo algumas dicas para que a comunicação entre os casais flua à luz da Bíblia.

Procure ser um bom ouvinte, não responda enquanto a outra pessoa não terminar de falar: Tiago 1.19, Provérbios 18.13.

Pense antes de falar: Não se precipite: Provérbios 21.23

Admita o erro e peça perdão: Tiago 5.16

Procure entender a opinião do seu cônjuge: Efésios 4.2

Escolha o tempo certo para se comunicar: Provérbios 15.23

Troque o “Você fez!” por “Eu me senti...”

Deus se comunica com o ser humano desde que o criou.” E ouviram a voz do Senhor Deus, que passeava no jardim pela viração do dia” Gênesis 3:8. Vamos tentar, nesse estudo, dar subsídios para uma comunicação saudável entre os cônjuges.

“A maneira como nos comunicamos com os outros e conosco mesmo, determina a qualidade de nossas vidas.” Anthony Robbins

ENTENDENDO QUE É COMUNICAÇÃO

Comunicação é a ação de transmitir uma mensagem, e receber uma mensagem como resposta, ou seja, comumente: dialogar.

Dialogar = falar + ouvir + compreender + ser compreendido.

Gary Chapman em, “Agora você está falando a minha linguagem”, diz haver cinco níveis de linguagem. Para ele, é importante conhecê-las para que o casal desenvolva maior intimidade. São elas:

Primeiro Nível: Conversa de corredor, a intimidade muito baixa, comenta-se fatos e algumas informações, não se compartilha detalhes pessoais.

Segundo Nível: Conversa de repórter, a intimidade é baixa, fala-se de fatos quem, o quê, quando e onde. Informações do que viram e ouviram.

Terceiro Nível: Conversa intelectual, intimidade moderada. Vai além dos fatos nela se compartilha opiniões, interpretações e julgamentos. Aqui começa realmente uma comunicação de relacionamento.

Quarto Nível: Conversa emocional, intimidade alta. Divide-se emoções e sentimentos a respeito de acontecimentos. Troca de ideias e informações pessoais. Há o risco de desagradar, porém é importante a sinceridade.

Quinto Nível: Conversa genuína e amorosa, intimidade bem alta, falando de sentimentos e emoções pessoais com franqueza. A valorização do que o outro sente é importante. O respeito, a compreensão e o amor são imprescindíveis para atingir esse nível.

Conhecer os níveis de comunicação é o primeiro passo para um casamento saudável, porém é importante conhecer alguns exemplos que fazem mal à comunicação.

CONCLUSÃO

Enfim...

Não pretendemos esgotar esse assunto nessas páginas, entendemos que o assunto é vasto, porém acreditamos que a observação dos níveis de comunicação e dos padrões nocivos orando e refletindo sobre a Palavra de Deus tornarão a tarefa mais fácil e o sucesso garantido.

TAREFAS DA SEMANA

Escolha um dia da semana para conversarem sobre algum projeto que desejam fazer a dois. Liste alguma atividade semanal ou mensal para fazerem como casal, tomar sorvete, jantar em algum restaurante, jogar vôlei...

PARA CONVERSAR

Você consegue verbalizar o que sente?

Seu cônjuge sabe o que você deseja?

Quantas vezes por semana vocês (casal) sentam para dialogar?

O que cada um pode fazer para melhorar a comunicação entre vocês?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Provérbios 15.23

Terça-feira: Gênesis 3.8

Quarta-feira: Salmos 19.14

Quinta-feira: Tiago 5.16

Sexta-feira: Efésios 4.02

Sábado: Provérbios 18.13

Domingo: Tiago 1.19

LIÇÃO 14 - QUEM NÃO SE COMUNICA VIRA ESTATÍSTICA



Provérbios 15.23

Como melhorar a comunicação na família?

Padrões ERRADOS de Comunicação		Padrões CORRETOS de Comunicação	
 POMBA "Eu quero paz, custe o que custar"	 FALCÃO "A culpa é sua"	1º IDENTIFIQUE o seu padrão	2º CONFESSE danos do padrão
 CORUJA "Seja razoável"	 AVESTRUZ "Ignore e tudo ficará bem"	3º DECISÃO de mudar	4º NOVOS padrões

DIÁLOGO = falar + ouvir + compreender + ser compreendido

Palavras-chave

#comunicação #diálogo #compreensão

Lição 15

COMUNICAÇÕES DESTRUTIVAS

Pr. Robson Wesley Oliveira de Paula
@espacoterapiafamiliar



Dois maridos conversavam, quando um deles comentou: lá em casa, quando discutimos, minha esposa fica "histórica". Não seria histérica? Perguntou o amigo. É histórica mesmo, pois ela lança em minha cara todo o passado...

TEXTO BASE

*"Do fruto da boca o coração se farta; do que produzem os lábios ele se satisfaz.
A morte e a vida estão no poder da língua; quem bem a utiliza come do seu fruto."
Provérbios 18.20-21*

INTRODUÇÃO

Melhorar a comunicação entre os dois, deveria ser a busca incansável de todo casal, pois não é exagero afirmar que a comunicação exerce uma grande importância no casamento; e ligar o fator comunicação com a satisfação ou insatisfação do relacionamento, é algo que podemos fazer, com certeza.

Se assim é, por que muitas vezes utilizamos a comunicação destrutiva, que não edifica e abençoa?

Aliás, está registrado em Provérbios 12.18 que "Há alguns que falam como espada penetrante", indicando assim que as nossas palavras são poderosas: podem trazer cura, bênção, podem edificar, assim como destruir. Palavras podem ferir como uma ponta de espada.

Muitos casamentos terminam, porque o diálogo abençoador morreu há muito tempo, dando lugar às comunicações destrutivas.

FAMILIARIZANDO

Nesta lição vamos compartilhar algumas formas de comunicação destrutiva e, assim, identificá-las em nossos casamentos.

1- Atribuir más intenções

Por exemplo: o marido atrasou no futebol, chegou um pouco mais tarde em casa e ao ser questionado pela esposa diz: "Você não pode me ver feliz, ou, você é egoísta e quer me controlar"?

Isto pode ser uma acusação equivocada. Quem sabe, o clamor da esposa não seria por um pouco mais de atenção. Quem sabe, ela não é egoísta, mas esteja carente, e insegura por ficar sozinha até tarde.

Por outro lado, a comunicação positiva e construtiva construiria um diálogo mais ou menos assim: "Eu entendo a sua intenção, mas quando você controla meus horários, eu fico sufocado". Prometo que, da próxima vez em que me atrasar, vou te avisar".

2- Fazer ameaças

A Palavra de Deus afirma que “A boca fala do que está cheio o coração” (Mateus 12.34).

Vamos refletir: se o marido ou a esposa, especialmente numa discussão disse: “Se você continuar assim, vou me separar”, “Vou arranjar outra pessoa que me ame de verdade” ou “Tiro as crianças de você”.

Estas ameaças destroem a confiança, que é a base do relacionamento; destrói a cumplicidade e o respeito mútuo, que poderiam ser preservados, mesmo havendo divergências entre o casal.

3- Comparar o cônjuge com outros

Este tipo de comunicação destrutiva atinge diretamente a autoestima, e vai desvalorizar ou desprezar o cônjuge.

Por exemplo: “Fulano sim, tem dinheiro; ou, ela(a) sim, sabe como tratar um homem ou uma mulher”. Ao ser irônico, você estará zombando do parceiro.

Por que não expressar de forma positiva e intencional, como: “Gostaria que você me tratasse de modo mais carinhoso” ...?

Por que não tratar especificamente da questão, do problema, em vez de atacar, desonrar e menosprezar o cônjuge?

4- Interromper a fala do cônjuge

A arte da comunicação assertiva consiste em escutar o outro. Ao interromper e, logo contra argumentar, sem deixar o outro concluir, você faz com que ele(a) tenha de gritar, ser veemente, lutar pela palavra, ou até mesmo desistir de se expressar.

Em Provérbios 18.13, ensina que “responder antes de ouvir é estultícia e vergonha”; então, ainda que você não concorde com os argumentos apresentados, ainda que ele(a) seja prolixo; ouça com atenção, sem interromper; então depois, você poderá se expressar com sabedoria, generosidade e humildade.

5- Desqualificar a relação ou o cônjuge com frases bombásticas

Sabe o que é isto? Aquele desabafo dito na hora da raiva, que normalmente gera muita mágoa e ressentimentos.

Por exemplo: o casal está enfrentando um problema pontual; então toda uma vida comum, boas memórias e momentos são desqualificados com uma frase que “cai como uma bomba atômica”: “Eu não devia ter casado com você”; “eu nunca fui feliz ao seu lado”; ou, nossa relação é mesmo um fracasso”.

6- Jogar o lixo emocional sobre a mesa na hora das refeições

O casal precisa entender que existe uma hora e lugar apropriados para discutir assuntos emocionais, para “lavar roupa suja” e, até mesmo, discutir problemas.

Mas, com certeza, este lugar e hora não é à mesa durante as refeições.

No lar cristão, cada refeição deve ser a oportunidade para celebrar o amor e a bondade de Deus; deve ser um momento de gratidão e não de atacar um ao outro; um momento de alegria e não de levantar assuntos tristes.

Por meio das palavras, um casamento pode ficar numa prisão sem grades e trancas, mas preso pelo medo, insegurança, ressentimentos, mágoa e ódio.

CONCLUSÃO

A falta de comunicação ou mesmo a comunicação destrutiva entre o casal, pode ser o resultado da falta de tempo, da agitação da vida moderna, das diferenças entre as naturezas do homem e da mulher, do egoísmo, e da ausência de uma educação adequada.

Com todas estas questões atrapalhando ou interferindo, como sabedores e conscientes da importância da comunicação efetiva e afetiva, se faz ainda mais necessário o casal cuidar da comunicação. Se o casal não aprender a comunicar-se, a trocar informações e a mostrar seu próprio mundo, pode se tornar duas pessoas que apenas

vivem no mesmo espaço, dividindo compromissos e obrigações; enxergando-se, portanto, completamente como estranhos um ao outro.

Que todas as formas de comunicação destrutiva sejam identificadas e combatidas. Que a Graça de Deus e Sua sabedoria, estejam presentes em nossas palavras. Amém!

TAREFAS DA SEMANA

O casal deverá construir o “diário das comunicações destrutivas”, onde cada um marca ocasiões em que foi agressivo através das palavras. Faça uma listagem identificando os modos de comunicação destrutiva usados habitualmente pelo casal.

Por outro lado, o casal também deve marcar situações e momentos em que houve comunicação conforme sugerido em Efésios 4.29 (sem palavras torpes, duras ou estragadas; mas com palavras boas para promover a edificação, graça e cura ao cônjuge e demais familiares).

PARA CONVERSAR

Você é alguém que reage às contrariedades de forma agressiva?

Como o texto de Tiago 3.11-12 pode ser aplicado no contexto do tema proposto, especialmente dentro dos nossos lares?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Efésios 4.29

Terça-feira: Mateus 12.34

Quarta-feira: Tiago 3.1-12

Quinta-feira: Amós 3.3

Sexta-feira: Provérbios 15.23

Sábado: Colossenses 4.6

Domingo: Provérbios 16.24

LIÇÃO 15 - COMUNICAÇÕES DESTRUTIVAS

Provérbios 18.20-21

**O que é uma
comunicação
destrutiva?**





5ª

ÁREA

INTIMIDADE

A vida íntima do casal é fruto do poder do sexo no casamento, de um leito sem mácula, desenvolvendo memórias afetivas, pela capacidade de entender e superar as crises no casamento.

Lição 16

O PODER DO SEXO NO CASAMENTO

Renê Dantas
@rene_dantas.sp



Adriano e Marcela estavam passando por uma crise aguda em seu relacionamento, inclusive pensando na possibilidade de separação, mas para eles não estava claro qual o verdadeiro motivo dessa crise, quando, então, Marcela ouviu falar na Escola Dominical de sua igreja, sobre os grandes males que a baixa frequência da relação sexual conjugal pode afetar no casamento. A partir dessa direção, eles encontraram a fonte dos grandes problemas que sobrecarregam a crise que vinham passando, buscaram, então, se acertar e zelar mais pela intimidade do casal.

TEXTO BASE

"Isaque, pois, trouxe Rebeca para a tenda de Sara, sua mãe; tomou-a e ela lhe foi por mulher; e ele a amou. Assim, Isaque foi consolado depois da morte de sua mãe".

Gênesis 24.67

INTRODUÇÃO

Você sabia que o Sexo Matrimonial é capaz de consolar uma pessoa até mesmo do luto? Vejam como é poderoso o sexo matrimonial até a dor da morte recua diante do sexo conjugal. Sexo no casamento é um presente de DEUS, para as nossas vidas!

Notamos nesta passagem bíblica que o sexo praticado por Isaque e Rebeca ambos casados não tinha a importância apenas fisiológica, ao realizar o ato sexual depois desse cenário terrível que foi a morte de Sara mãe de Isaque, ele buscava o conforto para a sua alma e para o seu coração centro das suas emoções no amor e no sexo de Rebeca.

FAMILIARIZANDO

Porque o sexo é tão poderoso no casamento?

Segundo uma série de quatro artigos publicados recentemente no periódico científico Personality and Social Psychology Bulletin:

"Sexo faz você se sentir bem, não só porque libera endorfinas e hormônios, mas também porque você se torna mais afetivo, mais feliz e mais realizado", explicou Anik Debrot, coautora do estudo e psicóloga da Universidade de Lausanne, na Suíça.

Dimensões da sexualidade

Sexualidade DETURPADA

O mundo fala de sexo de forma errada, considerando apenas o contato genital, usando o outro como objeto de prazer imediato. Essa mentalidade atrapalha muitos casais em sua intimidade, se não perceberem que este conceito é mundano e pecaminoso (1 João 2.16).

Sexualidade LIMITADA

Quando se trata o sexo conjugal apenas como uma necessidade fisiológica, limitada ao ato sexual, não se dá a devida importância que ele exige. Se o casal tem uma química entre si, mas isso se limita ao contato físico, através da atração sexual, sua relação certamente terá problemas em outras áreas.

Sexualidade INTEGRAL

Nos esquecemos que quando nos relacionamos com os nossos cônjuges sexualmente não temos um apenas ato físico, mas estamos tendo um ato de profunda intimidade emocional, física e espiritual com nosso cônjuge. Este é o modelo de uma sexualidade saudável.

No texto bíblico tratado acima, Isaque após a morte de sua mãe não foi se consolar apenas fisicamente, mas emocionalmente e espiritualmente com sua amada esposa Rebeca.

Quando nos relacionamos com o nosso cônjuge sexualmente nos conectamos a ele de corpo e alma, trata-se de uma intimidade tão profunda nessa conexão que as necessidades da nossa alma são preenchidas por completo. Logo vemos que o sexo no casamento é uma benção de DEUS sobre as nossas vidas!

UMA SÓ CARNE

O sexo no casamento une dois em uma só pessoa como é descrito no texto bíblico em Gênesis 2.24 "uma só carne" refere à união de corpo, alma e espírito entre cônjuges. Esta união total pode ser experimentada especialmente através da relação sexual, quando o ato é a expressão de amor, respeito e devoção genuínos. O sexo no casamento leva os conjuges a uma profunda intimidade emocional como fica evidenciado entre Isaque e Rebeca.

Se você deseja ter um relacionamento saudável e com grande alegria pratique o sexo conjugal e você verá o poder que ele traz ao seu casamento, proporcionando: Alegria, cumplicidade, intimidade, bem-estar, paz e muita saúde.

Deus fez o sexo para o casal, para que possam desfrutar do melhor nessa terra em sua sexualidade conjugal. O sexo é um dom Divino, um presente de Deus para a vida do casal!

CONCLUSÃO

Um casal que tem uma vida sexualmente ativa, se beneficiará de todos atributos que o sexo criado por DEUS pode proporcionar a eles, lembre-se o sexo foi criado por DEUS para que todo casal casado possa usufruir dele, e com isso viver o melhor dessa vida a dois no que tange a intimidade sexual. O Sexo foi uma criação Divina, então aproveite essa oportunidade de viver o melhor de DEUS nessa terra ao lado da pessoa amada que você escolheu para viver toda a sua vida!

TAREFAS DA SEMANA

Sente-se com seu cônjuge e pergunte para ela(e) o que ele(a) mais gosta na relação sexual entre vocês? Ao obter a resposta, busquem em DEUS de como podem melhorar ainda mais a vida sexual de ambos daqui para frente!

PARA CONVERSAR

A vida sexual do casal é realmente importante para que o casal viva feliz e harmoniosamente bem? Como valorizar mais esse presente de Deus?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Hebreus 13.4

Terça-feira: Provérbios 5.18-19

Quarta-feira: 1Coríntios 7.3-4

Quinta-feira: Êxodo 20.14

Sexta-feira: 1Coríntios 6.18-20

Sábado: Mateus 19.4-6

Domingo: Deuteronômio 24.5

Revista da Família

LIÇÃO 16 - O PODER DO SEXO NO CASAMENTO

Gênesis 24.67

Como ter
uma vida
sexual
saudável?

DIMENSÕES DA SEXUALIDADE

DETURPADA



Padrões
mundanos

LIMITADA



Apenas
contato físico

INTEGRAL



Emocional, física
e espiritual



Uma
só
carne

Palavras-chave

#sexo #intimidade #amor

Lição 17

LEITO SEM MÁCULA

Pr Laercio Rodrigues Santana
@MetodistaCons.Pena



Conta-se que o seu Genefrido e dona Carmosinda, da Igreja do Córrego da Ferruginha no interior de Minas Gerais, procurou o pastor para pedir ajuda pois estavam em crise:

_ Em que posso servi-los? Perguntou o pastor

Reverendo. _O Genefrido, no início do nosso casório, me procurava todos os dias "prá nós se alegrá". O tempo passou... e ele não me procura mais! Alfinetou Carmosinda

_Ô Cacá, sua boboca! Retrucou Genefrido: _"Cumé cocê qué qui eu te procure se ocê não esconde, hein?"

TEXTO BASE

"Digno de honra entre todos seja o matrimônio, bem como o leito conjugal sem mácula; porque Deus julgará os impuros e os adúlteros."

Hebreus 13.4

INTRODUÇÃO

A atitude do seu Genefrido da nossa história nos convida a crer que existem muitos cristãos que, ingenuamente, perderam a rota do prazer a dois conforme Deus planejou. A intimidade sexual não é um jogo de esconde-esconde a ser disputado, mas sim, um ato de amor e de doação ao cônjuge e traz consigo a aprovação de Deus que deseja a nossa felicidade nesta área.

A INTIMIDADE SEXUAL DENTRO DO PROPÓSITO DE DEUS

Tudo o que Deus criou tem um propósito, inclusive o sexo. Desse modo, é preciso compreender não somente o que o sexo representa para o casal, mas, principalmente, o propósito pelo qual Deus o criou.

O casamento é uma aliança a três: Deus, esposo e esposa. Esta aliança é a base para a intimidade sexual. O comprometimento e proteção da aliança permitem ao casal serem totalmente vulneráveis um ao outro (Gênesis 2.24,25).

O homem e a mulher foram criados por Deus tanto física como emocionalmente para experimentarem grande prazer e satisfação na união sexual: "Goza a vida com a mulher que amas, todos os dias da tua vida vã, os quais Deus te deu debaixo do sol, todos os dias da tua vaidade; porque esta é a tua porção nesta vida, e no teu trabalho, que tu fizeste debaixo do sol" (Eclesiastes 9.9).

A união sexual como Deus planejou não é egocêntrica, nem busca satisfazer-se exclusivamente a si mesmo, isso porque o ser humano foi criado à imagem e semelhança de Deus para servir e não para ser servido (Gênesis 1.26).

A INTIMIDADE SEXUAL FORA DO PROPÓSITO DE DEUS

Vivemos na era da pós modernidade em que as pessoas estão obcecadas pelo sexo, tendo em vista a predominância da filosofia hedonista organizada na Grécia por Aristipo de Cirene (435-335 a.C.). Esta filosofia consiste na busca incontrolável pelo prazer, como o objetivo maior da própria vida. Analisando o mundo dominado pela cultura grega no século I, por isso, o Rev. Edésio salienta que “a decadência moral do mundo helenista convivia com a prática da prostituição desenfreada. A cidade de Corinto era conhecida por ser depositária do templo de Afrodite com suas mil prostitutas cultuais. A imoralidade florescia debaixo da aprovação da religião e a prostituição acontecia sem nenhum escrúpulo ou escândalo”

Em nossos dias, é possível constatar que a depravação sexual está cada vez mais acentuada no coração humano. O adultério, a fornicação, impureza, lascívia têm sido práticas comuns consideradas como algo normal e aceitável pela sociedade. Neste ambiente de perversão percebe-se um desejo desenfreado por mais prazer. O resultado disso são casamentos destruídos, doenças, violência e morte.

O Colégio Episcopal da Igreja Metodista denuncia a perversidade do hedonismo moderno ao alertar o povo metodista que “os meios de comunicação de massa têm promovido espetáculos que banalizam a sexualidade, reduzindo-a a um produto de compra e venda, mera mercadoria. As pessoas muitas vezes são utilizadas como objeto sexual e também tem sua imagem usada para a venda de produtos que vão da pasta de dente ao carro”. Neste contexto, muitos não são capazes de experimentar a intimidade sexual como Deus planeja por causa de seus pecados sexuais.

Myke e Marylin salientam que “A união sexual sem a cobertura da aliança no casamento promove: a vulnerabilidade sem proteção; perda da habilidade de ser íntimo; em vez de edificar e ministrar, degrada e corrompe; em vez de aprimorar, empobrece (Provérbios 6.32,33). É por esta razão que a Bíblia diz que aquele que comete pecado sexual, peca contra o seu próprio corpo. (1Coríntios 6.18).

Homens e mulheres feridos pelo pecado sexual buscarão satisfação em condutas compulsivas tais como álcool, drogas, comida, jogo ou compras, ou múltiplos parceiros sexuais. A frustração ou desilusão é cada vez maior e a satisfação se distancia mais e mais (Provérbios 14.12). A impureza sexual corrompe a relação homem e mulher bloqueando, assim, a intimidade sexual dentro do propósito de Deus.

PISTAS PARA UMA BOA QUALIDADE DA INTIMIDADE NO CASAMENTO

1. Estar conscientes que a baixa qualidade da intimidade do casal tem como causas: ativismo em excesso, falta de investimento no relacionamento conjugal; a não valorização do outro e problemas de saúde.

2. Desenvolver sempre o respeito mútuo. O uso do corpo deve ser respeitoso, de modo que nem esposo, nem esposa, o usem indevidamente, sem objetivar a glória de Deus (1Coríntios 6.18-20; 7.4).

3. Desenvolver um amor cuidadoso e protetor. O amor conjugal possui muitos adjetivos, entre eles está o cuidado, o carinho, a atenção e o serviço. (1Coríntios 13.1-3).

4. Conviver com entendimento. Um casal maduro sabe respeitar os espaços um do outro, as diferenças entre si, os limites que não se deve ultrapassar, a vontade e a opinião um do outro (Lucas 6.31).

5. Cultivar uma boa comunicação. O casal deve estar aberto para conversar sobre todas as coisas, até mesmo seus desejos mais secretos e seus pontos de vista. Devem falar sobre as coisas que aborrecem e as que trazem felicidade.

6. Renovar a mente com a palavra de Deus e protegê-la sempre das influências externas iníquas.

7. Renovar a Aliança com Deus trazendo à memória os votos feitos no dia do casamento.

A cama do casal deve ser um altar para Deus, onde a presença do Senhor se manifesta em sua intimidade e consagra seu lar.

PARA CONVERSAR

Vivemos a nossa vida íntima na base do esconde-esconde ou temos usufruído o melhor de Deus em nossa relação?

Que tal planejarmos um tempo e lugar para refletirmos as sete pistas para uma boa qualidade da intimidade no casamento?

LEIA DURANTE A SEMANA

Segunda-feira: Levítico 20.10-21

Terça-feira: Provérbios 5.18-23

Quarta-feira: Mateus 5.27-30

Quinta-feira: Romanos 7.1-5

Sexta-feira: 1Coríntios 6.15-20

Sábado: Efésios 5.1-5

Domingo: Hebreus 13.4

LIÇÃO 17 - LEITO SEM MÁCULA

Hebreus 13.4



Como ser
puro na
relação
conjugal?



INTIMIDADE SEXUAL
DENTRO
DO PROPÓSITO DE DEUS

INTIMIDADE SEXUAL
FORA
DO PROPÓSITO DE DEUS

QUALIDADE DA INTIMIDADE DO CASAL

1. Conscientização
2. Respeito
3. Cuidado e proteção
4. Entendimento
5. Boa comunicação
6. Renovar a mente
7. Renovar a Aliança

Palavras-chave #pureza #intimidade #pecado

Lição 18

DESENVOLVENDO MEMÓRIAS AFETIVAS

Rosileine Croner
@rosycroner



Enquanto tomava seu café olhando pela janela, Florisbela pensava em seu casamento... estava tão ruim! Seria melhor o divórcio?...Lembrou-se da lua de mel, havia sido mágica! E a viagem à praia? Tranquila, harmoniosa! Os passeios na praça... o dinheiro escasso só dava para uma casquinha, mas riam bastante e voltavam para casa felizes! Quando sua mãe ficou doente Judoca ajudou a cuidar dela, nunca reclamou as noites sem dormir! Enquanto isso, Judoca também recordava os bons momentos vividos com Florisbela...teve saudade! Assim, através das lembranças eles conseguiram vencer aquela crise.

TEXTO BASE

"Recordarei os feitos do Senhor; certamente me lembrarei das tuas maravilhas da antiguidade. Meditarei em todas as tuas obras e pensarei em todos os teus feitos poderosos. O teu caminho, ó Deus, é de santidade. Que deus é tão grande como o nosso Deus? Tu és o Deus que operas maravilhas e, entre os povos tens feito notório o teu poder. Com teu braço remiste o teu povo, os filhos de Jacó e José".
Salmos 77.11-15

INTRODUÇÃO

As memórias afetivas manifestam-se por meio de 8 elementos sensoriais e emocionais. É quando sons, cheiros, sabores e cores nos fazem lembrar de algo especial e contribuem na construção da nossa história. O cheiro da comida preparada pela mãe, o perfume da vovó, uma música que remete a um momento importante, e histórias contadas na hora de dormir. Em suma, são fatos passados que marcaram nossa existência.

É verdade que as memórias afetivas são desenvolvidas (devem ser), na infância, e a Bíblia nos revela, em diversas passagens, o quanto as recordações são significativas e valiosas para os cristãos.

FAMILIARIZANDO

Em Lamentações 3, o profeta Jeremias passa por momentos difíceis, o sofrimento constante dele e do seu povo traz amargura. Em algumas versões ele diz "nem sei o que é felicidade", porém, ao falar seus sentimentos ao que Tudo Pode, ele diz: "quero trazer à memória o que pode me dar esperança". Aleluia! Como aprendemos com essa passagem. O profeta sabe que se focar nas circunstâncias, sua fé ficará abalada e isso impedirá que mudanças aconteçam. Essa estratégia de relembrar ocasiões felizes aumenta a fé e revigora as forças.

Luciano Subirá diz que "Nossas memórias são um lugar de segurança, alívio e esperança. Não há como negar que as lembranças podem nos ajudar em tempos desafiadores."

Gere pensamentos que promovam fé e esperança

A Bíblia está repleta de passagens que falam da onipotência de Deus, do poder da sua criação e das inúmeras vezes em que a intervenção do Senhor mudou circunstâncias em sua vida (todo cristão já viveu algo assim, se não se lembra, talvez esteja faltando uma virtude chamada: GRATIDÃO).

E por falar em gratidão, gere em sua mente pensamentos que trazem as promessas de Deus. Lembre-se de tudo o que Ele prometeu e deseja para sua vida e de seu cônjuge. Alimente pensamentos nos quais a Graça, a Bondade e a Misericórdia do Senhor estejam presentes.

Lembrando esses significados:

Graça: Favor Imerecido!

Bondade: inclinação para fazer o bem!

Misericórdia: tratar alguém melhor do que ele merece.

A partir dessas promessas, tenha certeza de quem você é. Em Romanos 8.15-17, o Apóstolo Paulo nos adverte que temos um Pai, somos filhos de Deus, herdeiros e coerdeiros com Cristo, sendo reconhecidos pelo amor. Quem é filho tem intimidade com o Pai e a herança está garantida. Então, se hoje está difícil, busque a presença do Senhor e tenha fé de que haverá dias melhores, é Ele quem te fortalece.

TEMPO DE QUALIDADE

Invista em tempo de qualidade junto de sua família, crie situações que gerem comunhão, parceria, alegria, lazer e vínculos afetivos. Assim, vocês estarão construindo memórias afetivas.

Permitam-me um testemunho. Quando meus filhos eram crianças, nossa situação financeira era precária, tínhamos um corcel 1984, nosso meio de transporte para levar a família aos domingos de manhã para a Escola Dominical. As crianças, por vezes desmotivadas e sem disposição. Meu marido parava na padaria, comprava uns pães de queijo, café e suco para todos nós. Ao retornarmos para casa, após a ED, o humor das crianças era outro, voltavam cantando, comentando o culto e o que aprenderam na aula. Esses momentos eram divertidos e duravam somente o trajeto de casa até a igreja, cerca de 20 minutos, mas marcaram a nossa história. Podemos dizer que a nossa família tem um "banco de memórias afetiva". Hoje, quando nos reunimos em família há sempre alguém que traz à memória essas lembranças, que nos fazem rir e até sentirmos saudades daquele tempo.

DEPÓSITOS EMOCIONAIS

A memória afetiva está atrelada, também, à conta bancária emocional. Segundo Samanta Luchini, "conta bancária emocional" é uma metáfora que aborda a quantidade de confiança acumulada num relacionamento. Ela é responsável pela sensação de segurança que almejamos quando nos relacionamos com as outras pessoas." Para ela "à medida que fazemos depósitos na conta bancária emocional de um determinado relacionamento, através de cortesia, gentileza, honestidade, escuta ativa, posicionamento empático, valorização das pequenas coisas do dia-a-dia, feedback positivo frequente, parceria, colaboração, compartilhamento, incentivo, presença e compromisso com o que foi acordado, estamos criando um saldo positivo – uma reserva – de confiança. E essa confiança tem o poder de fazer esse relacionamento ser mais sustentável, frutífero e edificante."

Na parábola do filho pródigo em Lucas 15.11-32 testemunhamos um filho que sofre as consequências de seus erros, se lembra de como a vida com seu pai era boa. As lembranças do conforto e do amor de seu pai o fizeram reconhecer seu pecado e se arrepender. Conhecemos a história, houve restauração! Mais uma vez reforçamos que nossas memórias são um espaço para preservação, descanso e fé.

CUIDADO: "trazer à memória" não é viver do passado!

Segundo a psicóloga Leila Tardivo o passado deve nos estimular a crescer, e sermos pessoas melhores. Olhar para o que já foi transcrito, deve nos ajudar a ter esperança, e a não cometermos erros anteriores.

Se por acaso o presente não está bom, o recurso da recordação deve servir como estímulo, e se não for, considere buscar ajuda de terceiros. Os psicólogos, os terapeutas, os pastores, os líderes de ministérios devem ser pessoas capacitadas para esse tipo de aconselhamento. Caso tenha necessidade, procure ajuda!

“Fazer memória do passado, ter coragem no presente e manter a esperança no futuro!”

CONCLUSÃO

Aproveite o presente, faça novos planos, perdoe, confie no que pode restaurar, mudar circunstâncias e “fazer tudo novo de novo”. Crie uma disciplina que cultive memórias positivas e aprenda a superar lembranças difíceis. Como uma cicatriz que após ser curada, fica somente a marca, mas a dor já passou.

Ore, pois tudo depende da sua oração!

TAREFAS DA SEMANA

Estude o Salmo 126, nele você verá o Deus da restauração agindo através das lembranças, transformando o choro em alegria.

PARA CONVERSAR

Quando foi a última vez que vocês passearam juntos para um lugar diferente, para se divertirem e rirem juntos?

Vocês cultivam boas memórias?

Quanto tempo de qualidade têm passado juntos?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Salmo 77.11-15

Terça-feira: Lamentações 3.14-21

Quarta-feira: Lamentações; 3.22-25

Quinta-feira: Romanos 8.15-17

Sexta-feira: Lucas 15.11-32

Sábado: Salmo 126.1-3

Domingo: Salmo 126.4-6

LIÇÃO 18 - DESENVOLVENDO MEMÓRIAS AFETIVAS

Salmo 77.11-15



Como
cultivar
lembranças
saudáveis?

GERE PENSAMENTOS

BONDADE

GRAÇA

MISERICÓRDIA

CULTIVE



TEMPO DE
QUALIDADE



DEPÓSITOS
EMOCIONAIS



CUIDADO: “trazer
à memória” não é
viver do passado

Palavras-chave

#memória #lembrança #passado



6^a

ÁREA

CONFLITOS

Os problemas e conflitos devem ser enfrentados de forma positiva, desenvolvendo inteligência emocional, de forma que evite os sinais do pré-divórcio, sempre buscando resolver as questões sem deixar que elas aumentem ao ponto de perder o controle.

Lição 19

ENFRENTANDO NOSSOS CONFLITOS



Pr Laercio Rodrigues Santana
@MetodistaCons.Pena

*Formozilda e Chatonildo decidiram avaliar a relação no final de um dia cheio de conflitos:
Chatonildo: _ Você é muito linda, mas é muito burra, eu não te aguento mais!
Formozilda: _ Meu amor, Deus te fez inteligente para admirar a minha beleza e Deus me fez muito burra para eu te amar!*

TEXTO BASE: Colossenses 3.12-17

INTRODUÇÃO

Inteligência não é o suficiente no enfrentamento do conflito a dois, é necessário sabedoria na aplicação sensata do conhecimento para viver bem e tomar decisões ponderadas. Amar não é um sentimento apenas!

FAMILIARIZANDO

Casamento é a arte de unir duas pessoas com naturezas e passados totalmente diferentes. Ninguém é igual a ninguém. Na relação conjugal o conflito é inevitável pois as pessoas são diferentes: no modo de pensar, sentimentos, reações, necessidades e expectativas. É correto afirmar que a presença de conflitos não significa, necessariamente, que um ou ambos estão errados. Ninguém precisa sentir-se culpado por causa de cada conflito que surge. Creath Davis salienta que “nem todos os conflitos são maus”. São apenas uma realidade que aparece em algum ponto dentro de cada relacionamento de qualquer duração.

O inevitável enfrentamento de conflitos

O importante não é se vamos ter um conflito, mas como o resolveremos quando surgir. Qual será nossa atitude para com a outra pessoa? O desentendimento vai facilitar o crescimento ou destruir o laço que nos une? A escolha é nossa!

A dificuldade dos casais no enfrentamento dos conflitos se deve ao fato de que muitos entram num relacionamento conjugal com suas estruturas emocionais fragilizadas devido a situações familiares não resolvidas. Feridas não resolvidas com os pais interferem na formação de um casamento, tornando-o vulnerável a qualquer foco de conflitos. A Bíblia nos fala de um homem chamado Jefté que morava na cidade de Gileade, a terra do bálsamo, mas que tinha feridas internas e não foi curado. Ele foi rejeitado pelos irmãos (Juízes 11.2). Seu pai ficou passivo diante de sua rejeição. Sentia-se envergonhado pela postura imoral de sua mãe e habitou na terra de Tobe, um ambiente de orfandade. Ele constituiu família, mas trouxe a morte para dentro de sua casa, em sua morte não deixou descendência e nem sucessor.

Principais causas do conflito conjugal

1- Uso excessivo de celular

Este aparelho, usado de forma irresponsável atrai quem está distante, e afasta quem está perto, roubando o tempo que poderia ser dedicado a um diálogo produtivo.

2. Ciúmes exagerado

Uma briga desencadeada por ciúme causa muito sofrimento. Os mecanismos da mente que levam à insegurança não devem ser realimentados por provocações. Quando o outro demonstra ciúme, é hora de ter uma conversa calma e tranquilizar o parceiro.

3. Educação dos filhos

O modo como o casal conduz a educação dos filhos representa um bom indicador de harmonia entre esposo e esposa. Desautorizar um pai ou uma mãe na frente da criança pode ter um efeito tão desastroso quanto a traição para o casal.

4. Intromissão da família

Motivo também muito frequente de brigas de casal, o excesso de intromissão da família e isso não faz bem à saúde do relacionamento.

5. Trabalho em excesso

Ficar até mais tarde trabalhando, falar muito de trabalho ou até levar serviço para casa são estopins quase certos de uma briga de casal.

Enfrentando o conflito com sabedoria

1. Não abra mão da graça de Deus! Mantenha-se firme nela: "Tendo cuidado de que ninguém se prive da graça de Deus, e de que nenhuma raiz de amargura, brotando, vos perturbe, e por ela muitos se contaminem (Hebreus 12.14,15).

2. Evite afrontar e planeje o confronto da verdade com amor (Efésios 4.15). David Augsburguer afirma que "dizer a verdade em amor é o caminho para se chegar a relacionamentos acertados e maduros". É bom ressaltar que amar o outro complicado não é burrice, mas sim um mandamento divino! (Mateus 5.44).

3. Esqueça quem é o culpado, procure focar o relacionamento. O que está acontecendo conosco? Não esqueçamos que o casamento é o único jogo em que os dois podem e devem ganhar.

4. Confesse um ao outro e também a Deus os pecados cometidos. Confissão gera cura no casamento (Tiago 5.16).

5. Desenvolva a prática do perdão conforme nos orienta a palavra: "Revesti-vos, pois, como eleitos de Deus, santos e amados, de entranhas de misericórdia, de benignidade, humildade, mansidão, longanimidade; Suportando-vos uns aos outros, e perdoando-vos uns aos outros, se alguém tiver queixa contra outro; assim como Cristo vos perdoou, assim fazei vós também" (Colossenses 3.12,13).

Fugir dos conflitos e adiar a resolução de problemas é como correr da própria sombra. Por onde formos, ela estará lá, sendo revelada pela luz.

CONCLUSÃO

A Bíblia, como nossa única regra de fé e prática, nos indica a sabedoria Divina que nos auxilia na descoberta das causas do conflito bem como no enfrentamento do mesmo com amor. Que tenhamos a Bíblia como a bússola que indica o caminho sobremodo excelente pelo qual devemos trilhar.

PARA CONVERSAR

1. Até onde temos permitido que as pequenas coisas do dia a dia interfiram no nosso relacionamento?
2. Estamos aptos para recebermos o perdão de Deus que é liberado a nós após perdoarmos uns aos outros?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Mateus 5.21-26

Terça-feira: Mateus 5.43-48

Quarta-feira: Mateus 18.15-19

Quinta-feira: Romanos 14.10-13

Sexta-feira: 1Coríntios 13

Sábado: Filipenses 2.2-11

Domingo: Colossenses 3.12-17

LIÇÃO 19 - ENFRENTANDO NOSSOS CONFLITOS



Colossenses 3.12-17



Palavras-chave #crise #conflito #solução

Lição 20

DESENVOLVENDO INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CASAMENTO

Rosileine Croner
@rosycroner



Florisbela ficou espantada quando dois homens entregaram um enorme sofá em sua residência, conferiu a nota, o endereço e tudo estava correto. Ao que tudo indica Judoca comprou o sofá que ela detestava. Quando o marido chegou em casa, ela mal o esperou entrar e começou a esbravejar: "Eu disse que queria um sofá pequeno, você comprou um que mal cabe na sala." "É sempre assim, você não me escuta. Faz o que quer, NADA do que falo é levado em conta." Por sua vez, Judoca, gritou: -Ah... a princesinha não pode ser contrariada, o sofá não está bom para ela. INGRATA! Comprei pensando no conforto ao assistirmos aos filmes. Estou cansado, tudo o que faço não tem valor para você... E assim nasceu mais uma crise conjugal...

TEXTO BASE

"Guarda com toda a diligência o teu coração, porque dele procedem as fontes da vida. Desvia de ti a malignidade da boca, e alonga de ti a perversidade dos lábios. Dirijam-se os teus olhos para a frente, e olhem as tuas pálpebras diretamente diante de ti."

Provérbios 4.23-25

INTRODUÇÃO

A emoção é em estado mental e fisiológico. Na parte frontal do cérebro existe uma área chamada de sistema límbico, essa parte é responsável pelas emoções, aprendizado e memória. Por ela é acionado um sistema que controla a operação de vários órgãos, entre eles, o coração. Sendo assim, entendemos que a palavra de Deus quando fala sobre o coração, é para fazer uma analogia com a alma, a mente humana. Melhor dizendo, é na mente que consideramos todas as decisões, nela também, está a capacidade de absorver as informações do meio exterior. Baseado nisso, vamos refletir sobre a Inteligência Emocional - I.E. no casamento e como as emoções influenciam na relação conjugal.

FAMILIARIZANDO

Quem nunca passou por uma situação na qual a mente diz uma coisa e o coração diz outra? Muitas vezes as contendas estão dentro de nós. "De onde procedem as guerras e brigas que há entre vocês? De onde, senão dos prazeres que estão em conflito dentro de vocês? (Tiago 4.1).

A Bíblia em 1Samuel 25, nos conta a história de Nabal e Abigail. Os adjetivos de Nabal são os piores possíveis: um homem vergonhoso, irascível, intratável, ingrato e tolo. Esse homem destratou Davi que o

havia protegido. Essa atitude só não desencadeou uma guerra porque Abigail, bem diferente do esposo, inteligentemente, interviu.

Com pães, ovelhas assadas, vinhos, grãos, bolos, vinho e uma voz branda e humilde, Abigail detém o furioso Davi. Exemplo de inteligência emocional, essa mulher também pode ser chamada de Pacificadora! “Os pacificadores serão chamados filhos de Deus” (Mateus 5.9).

Você já deve ter compreendido que as emoções negativas podem trazer consequências terríveis, por isso é importante desenvolver Inteligência Emocional, como capacidade de identificar e lidar com as emoções e sentimentos pessoais e de outras pessoas.

“O homem incumbido de mudar o destino da humanidade escondia-se na pele de um carpinteiro” Augusto Cury

Saber gerenciar suas emoções é imprescindível para lidar com pessoas, pois, ao controlar seus sentimentos, você inspira confiança e respeito. O controle emocional permite conexão com outras pessoas mais profundamente, assim, a tomada de decisões é sábia e equilibrada; a comunicação é clara e eficaz. Não se desespere, segundo os estudiosos a I.E pode ser aprendida, desenvolvida e aprimorada.

Em Provérbios 16.32 diz: *“É melhor ter paciência do que ser herói de guerra; o que domina o seu espírito é melhor do que o que conquista uma cidade”*. Dominar-se não é fácil!

Diante de uma situação de pressão, respire fundo, pausadamente, isso oxigena o cérebro e ajuda a manter o controle das emoções. Por mais que seja difícil, não permita que suas impressões sejam expressas antes que as ideias fiquem claras em sua mente. E se essa clareza for ofensiva a outra pessoa, lembre-se novamente de Provérbios 16.32.

Aceite orientação, algumas situações de estresse são porque não conseguimos perceber que “as coisas não estão em seu devido lugar”. Em Êxodo 18.13-24, vemos que Moisés está sobrecarregado, ele aceitou a orientação do sogro e dividiu as tarefas. Frequentemente nos casamentos algum cônjuge reclama da sobrecarga, e essa sobrecarga gera desavenças, logo a divisão de tarefas pode ser uma alternativa inteligente para diminuir conflitos.

Os Pilares da Inteligência Emocional

Daniel Goleman, em seu livro, mapeia a Inteligência Emocional em cinco áreas de habilidades. Abaixo relacionamos essas habilidades e os exemplos delas em Jesus.

1- Autoconsciência: reconhecer um sentimento enquanto ele ocorre, como Jesus fez no Getsêmani, (Mateus 26.38).

2- Auto gerenciamento: é a habilidade de lidar com seus sentimentos adequando-os às situações. A última ceia revela que Cristo sabia gerenciar suas emoções (João 13.1-5).

3- Automotivação: persistir diante dos fracassos e dificuldades. Mesmo sendo criticado e perseguido, Jesus não desistiu (Lucas 5.29).

4- Empatia: reconhecimento das emoções de outras pessoas. Jesus teve empatia pela viúva de Naim (Lucas 7.11-15) e com as multidões (Mateus 9.36).

5- Habilidades sociais: é a capacidade de lidar com as emoções alheias. Em Lucas 4.22 vemos que Jesus Cristo atingia o coração das pessoas.

***“Minhas lágrimas caíram, mas eu não caí com elas”.* Natanael
Oliveira**

CONCLUSÃO

Enfim, é importante fazer uma autoavaliação, perceber suas habilidades e fragilidades, conhecer os pilares da I.E, estudar os comportamentos dos homens e mulheres da Bíblia, e, assim, alcançar a posição de “pessoa inteligente emocionalmente”.

Não é fácil, mas possível! À medida em que caminha para essa posição, os relacionamentos, seja no casamento, na família, trabalho e igreja, serão mais descomplicados. Que Nosso Senhor nos ajude a parecermos com Ele!

TAREFAS DA SEMANA

Faça duas listas: uma com situações nas quais agiu com Inteligência emocional e outra com situações nas quais faltou essa inteligência. Tente se lembrar das consequências e anotá-las.

Leia a linda história de Abigail e Nabal em 1Samuel 25.1-43, depois reflitam sobre como as ações deles repercutiram na vida do casal e das pessoas que faziam parte do seu convívio.

PARA CONVERSAR

Quais são minhas habilidades emocionais?

Quais são minhas fragilidades emocionais?

Como essas habilidades e fragilidades têm afetado meu casamento?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Provérbios 4.23-25

Terça-feira: Provérbios 16.32.

Quarta-feira: 1Samuel 25

Quinta-feira: Êxodo 18.13-14

Sexta-feira: Lucas 5.29

Sábado: Lucas 7.11-15

Domingo: Lucas 4.22

Revista da Família

LIÇÃO 20 - DESENVOLVENDO INTELIGÊNCIA EMOCIONAL NO CASAMENTO

Provérbios 4.23-25

Como ter
inteligência
emocional?

Pilares da Inteligência Emocional



1- Auto
consciência



2- Auto
gerência



3- Auto
motivação



4-
Empatia



5- Habilidades
Sociais

Palavras-chave

#equilíbrio #emoções #sentimento

Lição 21

SINAIS DO PRÉ DIVORCIO

Pr. Robson Wesley Oliveira de Paula
@espacoterapiafamiliar



João e Márcia, casados há 17 anos, pais de três filhos – 15, 11 e 7 anos, surpreenderam seus familiares e igreja ao anunciarem que estavam se divorciando. O que teria acontecido, grandes problemas, questões irreconciliáveis; ou apenas um casal que não buscou reconciliação?

TEXTO BASE: Mateus 7.24-27 - *Os dois fundamentos*

“Todo aquele, pois, que ouve estas minhas palavras e as pratica será comparado a um homem prudente que construiu a sua casa sobre a rocha.

Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram com força contra aquela casa, e ela não desabou, porque tinha sido construída sobre a rocha.

E todo aquele que ouve estas minhas palavras e não as pratica será comparado a um homem insensato que construiu a sua casa sobre a areia.

Caiu a chuva, transbordaram os rios, sopraram os ventos e bateram com força contra aquela casa, e ela desabou, sendo grande a sua ruína.”

INTRODUÇÃO

O censo do IBGE – 2010, apontou dados alarmantes para a família. Dentre eles, podemos destacar o divórcio, que atingiu o seu maior índice em décadas.

Em algumas cidades, o número de divórcio tem sido maior que o número de casamentos. Em se tratando de um público “declarado evangélico”, estes números não têm sido diferentes.

Por que isto acontece? Por que tantos divórcios?

Sabe-se que o divórcio não acontece do dia para a noite. Ele é o resultado de uma série de processos, equívocos, pequenas crises, desajustes e mágoas acumuladas.

Neste sentido, penso que o grande problema esteja na falta de atenção aos sinais de alerta, que no “painel da família”, vão indicar que o casamento está se definhando, correndo risco.

Sinais que indicam que o casamento está numa rota de colisão e vai afundar:

1- Quando você, frequentemente, se vê sonhando, ou projetando sua vida sem o outro

Se o cônjuge alimenta o pensamento de como a vida seria melhor, mais feliz sem o outro, é um sinal perigoso – indica que não há mais cumplicidade, parceria, consideração e afeto. Indica que os corações estão distanciados.

2- Quando o cônjuge sente que é a única pessoa que está lutando pelo casamento

Este é um outro sinal de que a relação está danificada: quando não há reciprocidade; quando o marido ou esposa sente que é o único que está investindo na relação, ou se esforçando para resolver os conflitos. Quando o outro parece estar indiferente, insensível, e sem nenhum movimento que promova as mudanças necessárias, pois *“o amor é paciente e bondoso. O amor não arde em ciúmes, não se envaidece, não é orgulhoso”* (1Coríntios 13.4 - NVI).

3- Quando o casal desenvolve uma comunicação doentia

Isto inclui, críticas ferinas, palavras agressivas e que ferem a dignidade e emoções do outro. Em Provérbios 18.21 nós lemos que *“a morte e a vida estão no poder da língua; quem bem a utiliza come do seu fruto”*. Além das palavras “destemperadas”, a comunicação doentia também pode incluir o silêncio punitivo (casais que passam semanas sem conversar), os “emburramentos” (você conhece alguém que usa esta artimanha?), e, finalmente, pode incluir as ameaças de separação.

4- Quando há perda parcial ou completa da confiança

A confiança é um dos pilares que sustenta o casamento. Perder a confiança no outro, manter segredos, esconder fatos e mentir – são sinais de que o casamento está se deteriorando.

A segunda estrofe do hino 394 do Hinário Evangélico diz que *“com suspeitas não se alcança vero amor; onde houver desconfiança, aí do amor”*. Realmente, o amor só sobrevive respirando o oxigênio da confiança.

Em relação a confiança, John Maxwell em um de seus livros afirma que *“Uma das realidades da vida é que, se você não pode confiar em alguém em todas as áreas, na verdade, não pode confiar em área alguma”*.

Esta frase indica que a confiança não pode ser dividida em categorias. Infelizmente, existem maridos e esposas que pensam que podem comprometer seus valores em uma área da vida sem comprometer outras.

Neste sentido, confiança tem a ver com descanso, paz, segurança e esperança. Quando a confiança não é preservada, cuidada e fortalecida, a desconfiança assume o seu lugar e esta última traz consigo um ciclo de dúvidas, acusações, recriminações, decepções, e, por fim, o afastamento do casal.

A pergunta que devo fazer a mim mesmo: sou uma pessoa digna de confiança?

5- Ausência de uma agenda para a conjugalidade

Se o seu casamento não for a sua prioridade, você terá problemas. A distância afetiva é um sinal claro de crise na relação. A escritora Diane Solee diz que *“O amor não comete suicídio. Precisamos matá-lo. Mas, muitas vezes, ele simplesmente morre por negligência”*.

Entenda que antes de ser um profissional, você é um(a) esposo(a); antes de ser pai e mãe, vocês são marido e mulher. Realmente, a negligência evidenciada pela ausência do cuidado que a relação conjugal exige, é para o casamento o que a ferrugem é para o ferro: nada pode destruir o ferro, mas a sua própria ferrugem pode.

Pense agora o quanto você está voltado para o seu cônjuge, o quanto vocês sentem o prazer da convivência, a alegria por viverem a vida comum do lar, como diz em 1Pedro 3.7: *“maridos (e esposas), vocês, igualmente, vivam a vida comum do lar com discernimento”*.

6- Rejeição aberta ou velada do outro

A rejeição se dá de várias formas; mas todas elas são dolorosas. O desprezo é alimentado por pensamentos menos dignos a respeito do cônjuge.

Vocês se lembram que, até algum tempo atrás, especialmente no namoro, o que o outro falava e fazia era motivo de encantamento, de admiração e apreciação?

Refleta seriamente: se atualmente, tudo que o outro faz é motivo de irritação, se você está sempre contrariado(a) – este não é um bom sinal, pois a desvalorização do cônjuge é um golpe fatal para o casamento.

Por outro lado, o primeiro sinal de um casamento saudável, é que os cônjuges se veem de maneira ainda mais positiva do que os outros. Precisamos entender que toda vez que a imagem que um cônjuge faz do outro é inferior à que as outras pessoas fazem, este é um sinal de que há problemas no relacionamento.

7- Fingir que tudo está bem e não há nada de errado

É um grande problema quando o marido ou esposa não conversa sobre os sinais indicadores de que a relação não está bem.

O faz de conta que tudo está bem e esse ato de não partilhar, criam um vazio na comunicação e um abismo emocional vai se formando entre o casal.

Não apresentar as coisas que incomodam, é como acender uma dinamite e colocar debaixo da cama, mesmo que no momento não tenha efeito, uma hora vai estourar.

8- O abandono da espiritualidade no lar

No texto de Mateus 7.24-27, Jesus falou sobre duas casas, que foram edificadas sobre dois fundamentos (rocha e areia); sobre dois tipos de pessoas (prudente e insensata), a que ouve Sua Palavra e cumpre e a outra que ouve, mas não pratica. E fala de uma mesma tempestade que combateu contra as duas casas; uma não foi abalada, porém a outra caiu e foi grande a sua ruína.

Que casamento vai suportar as crises, as tempestades da vida, sem aplicar os princípios da Palavra de Deus?

Quantos maridos/esposas que professam a fé cristã (descobrimos isso em nossa entrevista inicial), porém não tem a coragem de orar com o cônjuge? Quantos não têm tempo para ouvir e ler a Palavra de Deus?

Aprendemos que se o marido e a esposa forem sábios, prudentes, ouvindo e praticando os princípios da Palavra de Deus, sua casa não vai cair; seu casamento não vai afundar. É Jesus quem o ensina.

O divórcio não acontece do dia para a noite. Ele é o resultado de uma série de processos, equívocos, pequenas crises, desajustes e mágoas acumuladas.

CONCLUSÃO

Atendemos casais, que por anos, estavam desatentos aos sinais de alerta que o painel do casamento estava indicando.

Conversei com uma esposa que me disse: “Isto foi a gota d’água, vamos nos divorciar, há muitos problemas em nosso casamento”. Fiquei pensando: como pode uma gota ter o potencial de afundar o “barco da família”? Por que os sinais não foram identificados anteriormente?

Muitas vezes, o casal está indiferente e insensível a estes sinais. Sabe a soberba e a teimosia que estavam presentes no Titanic? A certeza de que o navio era “inafundável”, ou de que nada poderia afundá-lo?

A boa notícia é que os sinais servem para que tomemos providências, mudemos a trajetória, as atitudes e comportamentos.

TAREFAS DA SEMANA

Desenvolvendo uma agenda para a conjugalidade:

Sempre que possível, faça as refeições à mesa (longe da TV e sem celular).

Ir para a cama no mesmo horário.

Ter, pelo menos, um dia semanal dedicado à família.

Sair para lanchar, só o casal.

Orar juntos.

PARA CONVERSAR

Será que alguma família pode colocar na entrada de casa, uma placa com os seguintes dizeres: "Nesta casa não temos nenhum problema"?

No seu modo de entender: existe algum casamento ou família perfeita? Esclareça sua opinião!

Como você explica esta frase: "Seu casamento pode ser maravilhoso, mas não está seguro".

Você concorda que um casamento saudável se constrói sobre as mais elevadas expectativas?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Provérbios 24.3-4

Terça-feira: Tiago 3.17

Quarta-feira: 1Pedro 3.7

Quinta-feira: Lucas 6.45

Sexta-feira: Eclesiastes 4.9-12

Sábado: Amós 3.3

Domingo: 1Coríntios 13.4-7

LIÇÃO 21 - SINAIS DO PRÉ DIVÓRCIO

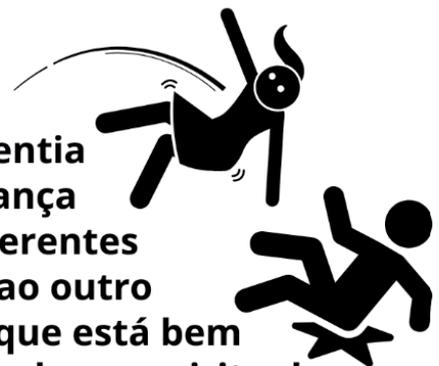


Mateus 7.24-27

Como
evitar o
divórcio?

- 
- 1- Sonhos separados
 - 2- Lutar sozinho
 - 3- Comunicação doentia
 - 4- Perda da confiança
 - 5- Agendas diferentes
 - 6- Rejeição ao outro
 - 7- Fingir que está bem
 - 8- Abandono espiritual

SINAIS DE
RISCO DE
DIVÓRCIO



DIVÓRCIO

Palavras-chave #crise #separação

Lição 22

IDEOLOGIAS QUE DESTROEM FAMÍLIAS



Pr. Fábio Cascione
@prfabiocachone

Acompanhamos com proximidade a história dos Soares, uma família que exercia com muito fervor, sua devoção a Deus. Os pais, de excelente formação intelectual e acadêmica, confiaram a criação de seus filhos à “liberdade”, ao não interferirem nas influências ideológicas que iam adquirindo. Foi triste quando perceberam seu equívoco, ao constatar que, de tudo que consideravam por mais precioso, havia sido rejeitado por seu filho mais novo. Restando nele apenas aquilo que não era fundamental a sua salvação.

TEXTO BASE

“tão somente conservem o que vocês têm, até que eu venha”
Apocalipse 2.25

INTRODUÇÃO

Uma das principais dificuldades de uma família cristã atualmente, é ter a capacidade de lidar com as muitas contaminações por princípios comprometidos com ideologias que não acompanham a abordagem Bíblica.

Elizabeth Roudinesco afirma que por ideologia, entende-se o “sistema de ideias, valores e princípios que definem uma determinada visão do mundo, fundamentando e orientando a forma de agir de uma pessoa ou de um grupo social”. Definições mais contundentes, porém, entende ideologia como uma forma de legitimação, arquitetada e orquestrada por uma classe social, para manutenção de um sistema de dominação e manipulação.

David Kinnaman, no livro “*You Lost. Me*”, com título traduzido no Brasil para “*Geração Perdida*”, aborda uma faixa etária que está evadindo das igrejas e abdicando da fé cristã. Esta tendência, que vai dos 18 aos 25 anos, coincide com o período em que os jovens adentram as faculdades, e tem contato com “novos” conceitos. O livro aborda a responsabilidade da família e da igreja, que por vezes não testemunham uma fé coerente e genuína (tema já tratado em lições anteriores). Mas também, essa faixa de vida, tem sofrido com ataques ideológicos nocivos.

FAMILIARIZANDO

O que vemos nas escrituras?

A estratégia de implantar ideologias do pecado sempre foi denunciada na Bíblia no livro de Apocalipse, por um processo de doutrinação, como veremos a seguir. Nas cartas às Sete Igrejas da Ásia menor, existem pelo menos duas citações muito sérias que são condenadas por Jesus na revelação a João, advindas de doutrinas carregadas de imoralidade e libertinagem, e que por características em comum, tem como estratégia se inserirem de forma sutil e astuciosa, no seio da Igreja: As doutrinas de Balaão (Apocalipse 2.14) e Jezabel (Apocalipse 2.20). Em ambos os casos, além da alusão de personagens marcantes do Antigo Testamento, está o fato de que há sempre os que sustentavam tais ensinamentos dentro do ambiente da Igreja.

A doutrina de Balaão – este profeta avulso, tornou-se especialista em manipular assuntos espirituais e morais

para atender seus interesses pessoais. A ponto de utilizar-se da estratégia de ensinar habilidades para as mulheres midianitas seduzirem os israelitas, que tinham na pureza familiar, a base de sua sociedade (Números 22 a 25.1-2). Por isso, Balaão contrariou a orientação Divina, de não amaldiçoar a quem Deus abençoou (Números 22.12).

A doutrina de Jezabel – a perversa e controladora princesa fenícia, adentra à história de Israel ao casar-se com Rei Acabe. Famosa por perseguir e exterminar profetas, torna sua personalidade conhecida por ser sedutora. A analogia a essa personagem no livro de Apocalipse, aponta-a como símbolo de permissividade e práticas atípicas ao povo de Deus. Exemplo disso é o episódio da vinha de Nabote (1Reis 21.1-16), onde é narrado a artimanha de Jezabel, para que Acabe tenha posse daquilo que era herança familiar de Nabote, recebida de seus pais e que deveria ser repassada a seus filhos (v.4). O que evidencia a estratégia maligna de trazer prejuízo familiar.

A essas doutrinas, na repreensão da revelação, é afirmado a necessidade de arrependimento, por parte da Igreja, do Anjo da Igreja e daqueles que cometem tais falhas, pois apresentam sinais de aflição, dor (Apocalipse 2.22) e subversão à Aliança com Deus.

Construção da identidade

A grave consequência das ideologias e doutrinações alheio a revelação da palavra de Deus é a perda e/ou confusão da identidade pessoal. Definimos **identidade** como a construção dinâmica da unidade da consciência de si, através das relações subjetivas, das comunicações, da linguagem e das experiências sociais. É um processo ativo, afetivo e cognitivo de representação de si no ambiente envolvente, o que implica a existência de um sentimento subjetivo de permanência e de continuidade.

Por ser processo, estamos suscetíveis a falhas: a procura pela identidade, traz consigo a necessidade de afirmação (vestes, estilos, linguagem), e a negação de valores e conceitos preexistentes. Obviamente, por tudo que representa, a identidade é objeto de ataques.

Crise de identidade: Este desenvolvimento é interrompido por crises, as chamadas crises de identidade, particularmente no período da adolescência, quando o sentido de identidade está sujeito a uma certa tensão.

A escritora e psicanalista Elisabeth Roudinesco na obra “A Sociedade Depressiva: A derrota do sujeito”, denuncia a origem e consequência da busca equivocada da identificação.

“O sofrimento psíquico manifesta-se atualmente sob a forma da depressão. Atingido no corpo e na alma por essa estranha síndrome em que se misturam a tristeza e a apatia, a busca da identidade e o culto de si mesmo.” “Quanto mais a sociedade apregoa a emancipação, sublinhando a igualdade de todos [...], mas ela acentua as diferenças. No cerne desse dispositivo, cada um reivindica sua singularidade, recusando-se a se identificar com as imagens da universalidade, julgadas caducas.”

Algumas ideologias que trazem dano à família

É fato que temos experienciado um problema gravíssimo com o não cumprimento do sacerdócio dentro da família. Isso não pode ser diminuído. A Bíblia revela alguns casos, como a fragilidade da autoridade de Isaque (Gênesis 13.12), e quando Abraão sublocou a Ló, a decisão importante sobre sua direção no novo caminho (Gênesis 27). Mas refletir sobre como as ideologias interferem na sustentabilidade da família, é um papel da Igreja.

Em comum, as ideologias trazem a perspectiva da felicidade e do contentamento humano centrado em si mesmo. a visão de “*que os seres humanos não dependem de nenhum outro ser humano em particular, que o amor não deve ser uma paixão ou virtude dependente, mas sim vem somente depois de terem alcançado um tipo de autossuficiência ou independência das pessoas*”, Scott Yonor, professor e escritor.

Entendemos por ideologias que prejudicam a família, toda base de doutrinação que propõem conceitos de gênero, sexualidade, libertinagem sexual e papéis familiares distintos aos que a Bíblia já os tratou. Além disso, discursos e vivências que tenham por centralidade o subjetivismo, o egocentrismo humano e o secularismo. Afinal, não precisamos de novos conceitos, e sim vivenciarmos as verdades expostas pela palavra de Deus.

Por trás do discurso de igualdade social entre mulheres e homens, existem ideologias que enxergam o conceito de família como um fardo pesadíssimo imposto às mulheres, cerceando a possibilidade do sucesso profissional e uma suposta liberdade sexual. Essa visão, em muitos casos, infere na perspectiva Bíblica do sacerdócio no lar. O que impõe sobre as mulheres um real peso de um papel que não lhes foi exigido.

Existem outras Ideologias que procuram distinguir sexo, gênero e orientação sexual, em uma tentativa de legitimar problemas da consolidação da identidade. Neste mesmo viés, há ainda ideologias que pregam

o liberalismo moral e sexual, que usam do artifício de taxar de “conservadores”, as instituições que assim não enxergam o tema.

Quando a Bíblia, a palavra de Deus afirma que “homem e mulher os criou” (Gênesis 1.27) não diz respeito apenas a questão de sexualidade, mas de identidade. Quando estabelece parâmetros de fidelidade, castidade e pureza, idealiza relacionamentos profundos.

A essas doutrinas, na repreensão da revelação, é afirmado a necessidade de arrependimento, por parte da Igreja e daqueles que cometem tais falhas.

CONCLUSÃO

Família e Igreja, precisam levar a sério as orientações Bíblicas no cuidado de nossa casa. É necessário cultivar um testemunho genuíno e compatível com a fé que pregamos. Mas também, ter cuidado com as infiltrações de conceitos destrutivos a comunhão e a salvação no lar.

TAREFAS DA SEMANA

Procure ter um tempo em família, para que possam conversar sobre algumas diferenças geracionais entre os entes que os distanciam. Identifiquem quais ideologias estão mais presentes no contexto dos filhos.

PARA CONVERSAR

Quais ideologias mais presentes no contexto vivencial de seus filhos?

Quais as mudanças mais abruptas entre a geração dos pais e a dos filhos?

Quais hábitos precisam ser retomados na prática de vida desta família?

DEVOCIONAIS

Segunda-feira: Gênesis 1.27-31

Terça-feira: Números 22.1-20

Quarta-feira: 1Reis 21.1-16

Quinta-feira: Gênesis 13.1-13

Sexta-feira: Apocalipse 2.12-17

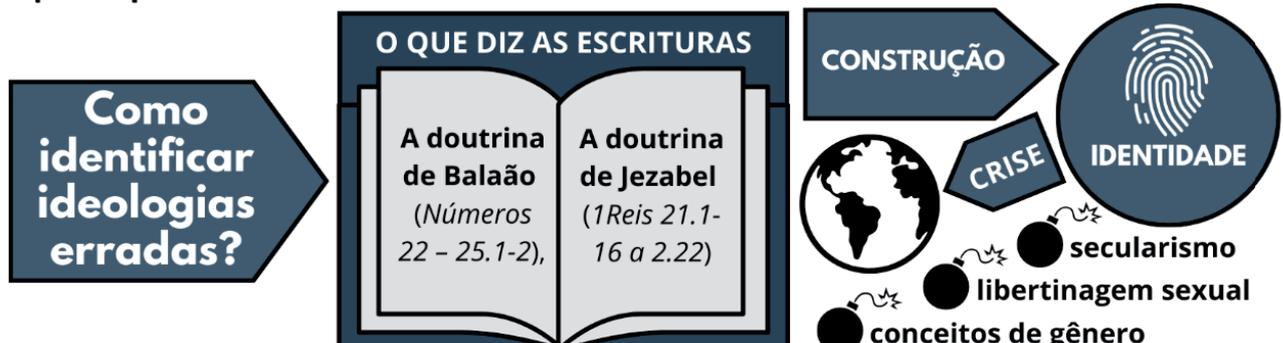
Sábado: Apocalipse 2.18-29

Domingo: Salmo 119.105

LIÇÃO 22 - IDEOLOGIAS QUE DESTROEM FAMÍLIAS



Apocalipse 2.25



Palavras-chave

#crise #conflito #solução

COLABORADORES



Pr. Alan e Pra. Aline Barroso, casados há 28 anos e pais do Cassiano, casado com Ana Carolina, Heitor casado com a Gabriella e a jovem escritora Analice (@aprincesacrista). Pastores metodistas e bacharéis em teologia pela UMESP, atualmente coordenando a Pastoral da Família na 7ªRE e líderes do Ministério Bodas de Caná: apascentando famílias, fundado em 2010, realizando encontros mensais de casais, treinando grupos e ministérios de família.
@_bodasdecana



Bispo Marcos Antônio Garcia, casado com **Ivana Maria Ribeiro de Aguiar Garcia**, há 36 anos, pai de Larissa e Mateus, casado com Pâmella. Pastor metodista há mais de 40 anos e atuando com ministérios de casais.
@marcosgpr



Laercio Rodrigues Santana, casado há 38 anos com **Cecilia Maria Moraes Santana**, pais de Laercius e Lenise. Pastor metodista, Bacharel em Teologia pela Faculdade de Teologia da UMESP, com especialização em Terapia Familiar pela FAMET, Belo Horizonte. Preletor na área da família desde 1992.
@MetodistaCons.Pena



Pr. Robson Wesley Oliveira de Paula, casado há 32 anos com **Maricelia Rodrigues de Paula**, pais de Samuel e Sarah. Terapeuta Familiar, ampliou seu ministério com casais através do Espaço Terapia Familiar, onde atende casais presencialmente e on-line, juntamente com sua esposa (psicanalista).



João Batista Nunes de Medeiros, casado há 17 anos com **Silvia J. da Silva Medeiros** e pai de Gabrielle. Pastor metodista e trabalha há 15 anos com o ministério de casais.



Renê Dantas, casado por 21 anos com **Leila Maria e pais de Miguel**. Após uma vivência de 30 anos, infelizmente ela faleceu em janeiro de 2023. Atuando no ministério de casais da Igreja Metodista em Jardim Ranieri em SP há 19 anos, treinadores do ministério Casados para Sempre há 14 anos e coordenadores do MIREFA - Ministério Regional da Família da 3ªRE há 5 anos.
@rene_dantas.sp



Fábio Cascione, casado há 21 anos com **Penélope**, pai de Fábio Henrique e Arthur. Pastor metodista, exercendo o ministério no Amazonas, Roraima e Rondônia, desde 2013. Bacharel em Teologia pela UMESP, pós-graduado em Psicologia Pastoral e cursando Psicanálise.
@prfabiocachone



Clauber Paganotti, casado há 12 anos com a **Francieli da Fonseca Cardoso Paganotti**, pais do José Augusto e do João Lucas, professor de casais na Escola Dominical, e há 12 anos no Ministério da Família. Especialista em Gestão Estratégica, fundador da Rare Assessoria em Gestão, Sócio e Diretor da Rede de Hospitais Virtude e mentor de empresários.
@clauberpaganotti1



Avalie a Revista da Família

**Preencha o formulário online e envie suas
sugestões para as próximas edições.
Seu retorno é muito importante!**



<https://forms.gle/kdK8pQ7gVXozDQGJ6>



ESCOLA DOMINICAL



Revista da
FAMÍLIA